

**11 a 13  
JULHO 2016**

**UESC**

**XXVII CICLO  
DE ESTUDOS  
HISTÓRICOS**

**Ensinar História em tempos de crise:  
democracia, cidadania e diversidade**

Informações e inscrições: [www.ciclodehistoriauesc.wordpress.com](http://www.ciclodehistoriauesc.wordpress.com)

Realização:

 **DFCH**  
Colegiado  
de História

 **ANPUH**  
ASSOCIAÇÃO NACIONAL DE HISTÓRIA

Apoio:

 **ADUSC**  
ASSOCIAÇÃO DE DOCENTES DA UESC

Ensino de História sem  
crítica é apagar o passado.

## CADERNO DE RESUMOS

XXVII Ciclo de Estudos Históricos da UESC  
**Ensinar história em tempos de crise: democracia, cidadania e diversidade.**

11 a 13 de julho de 2016

# CADERNO DE RESUMOS



Ilhéus - Bahia  
2016

### **Comissão Organizadora**

Carlos Alberto de Oliveira  
Marcelo da Silva Lins  
Teresinha Marcis  
Rodrigo de Oliveira Lelis

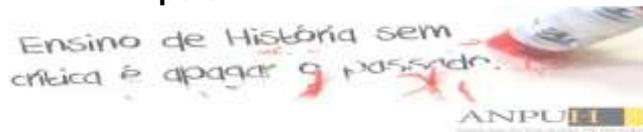
### **Monitores**

Amanda Carvalho e Carvalho  
Ana Cecília Santos Silva  
Ana Lúcia Santos Silva  
Bruna Conceição de Jesus  
Bruno Guilherme Oliveira Santos  
Darcivaldo José dos Santos  
Deyse Vieira Quinto  
Dhionatan Silva Almeida  
Eliana Bispo de Souza  
Elissandra Santana Batista  
Ericson Fernando Bonfim Silva  
Fillipe Rayan Figueiredo Alves  
Ítalo Souza Lima  
Jonilson Gama Oliveira  
Lanna Sáskia da Paixão Santos  
Liliane Figueiredo Viana  
Lucas Andrade Cardoso  
Maisa Furtunato dos Santos  
Marcos Antônio Borges Dormundo Nascimento  
Pedro Paulo Soares Lino Caetano  
Quevin Rodrigues dos Santos  
Rafaelle Santos Almeida  
Railan ....  
Samir Santana de Oliveira  
Tiago Casaes Santos  
Wendell Lima Eller de Souza

### **Promoção:**



### **Apoio:**



Universidade Estadual de Santa Cruz (UESC)  
Departamento de Filosofia e Ciências Humanas (DFCH-UESC)  
Colegiado de História da UESC

## **Caderno de resumos**

### **Comissão Científica**

Carlos Alberto de Oliveira  
Marcelo da Silva Lins  
Teresinha Marcis

### **Diagramação e organização dos textos**

Carlos Alberto de Oliveira  
Teresinha Marcis  
Rodrigo de Oliveira Lelis

### **Design Gráfico do cartaz**

Carlos Alberto de Oliveira  
Marcelo da Silva Lins  
Teresinha Marcis

**Observação:** a adequação técnico-linguística dos textos é de responsabilidade dos autores.

XXVII Ciclo de Estudos Históricos da UESC: **Ensinar história em tempos de crise: democracia, cidadania e diversidade.** (Ilhéus: Bahia: UESC/DFCH, 11 a 13 de julho de 2016). CADERNO DE RESUMOS. Ilhéus-BA: Editus. 2016. 100 p.

Página do evento:

< <https://ciclodehistoriauesc.wordpress.com/resumos/resumos/> >

**ISBN: 978-85-7455-414-3.**

---

## APRESENTAÇÃO

---

O **XXVII CICLO DE ESTUDOS HISTÓRICOS: Ensinar História em tempos de crise: democracia, cidadania e diversidade** realizado na Universidade Estadual de Santa Cruz – UESC, evento acadêmico tradicional do curso de Licenciatura em História se consolida como espaço de discussão a respeito dos vários aspectos que envolvem a formação e as práticas dos profissionais de história na educação, na pesquisa e na promoção cultural. Além de promover o debate de temas pertinentes, com a participação de historiadores de destaque no cenário acadêmico nacional, o Ciclo de Estudos Históricos tem se constituído em um fórum de reflexão e diálogo entre pesquisadores e docentes de história da região, que têm nas sessões de comunicações e nas demais atividades integrantes da programação do evento, a possibilidade de trocarem experiências e apresentarem resultados de suas pesquisas.

Na sua vigésima sétima edição o Ciclo debateu os desafios do ensino de História em meio às questões do tempo presente. Na palestra de abertura **Problematizando a proposição de uma "escola sem partido"** ministrada pelo prof. Dr. Fernando Penna (UFF – GT Ensino de História e Educação da ANPUH) discutiu as diferentes concepções e interesses de grupos sociais nos Estados e municípios. Discorreu sobre as iniciativas de impedir o livre exercício da liberdade de manifestação da opinião nas salas de aula verbalizadas nos projetos de “Escola sem partido” ou “Escola Livre”. Também abordou as propostas de exclusão dos termos e dos debates envolvendo “gênero”, “diversidade sexual” e liberdade e tolerância religiosa e outras propostas que representam retrocessos a prática e legislação voltadas a educação conquistadas pelos movimentos sociais, estudantis e docentes.

O ano de 2016 é o momento de ampliação do debate em torno da Base Nacional Curricular Comum (BNCC), dos Planos Políticos Pedagógicos Estaduais e Municipais de Educação, da implementação da Resolução CNE-2015 que estabeleceu as Novas Diretrizes para a Formação de Professores. O diálogo dessas temáticas foi fomentado nas mesas-redondas **A Base Nacional Comum Curricular**

**e as questões étnico-raciais; Ensinar História em Tempos de Crise e Gênero e Educação e Direitos** com a participação dos professores e professoras convidados de outras instituições e da UESC. A discussão desse leque temático, contemplada também com a **Roda de Conversa** permitiu refletir sobre o Curso de História da UESC, sobretudo na reflexão permanente sobre o nosso projeto pedagógico, nossa prática formadora e os significados e objetivos que permeiam as atividades de pesquisa, produção de conhecimento e prática de ensino.

Nesse sentido, ressalta-se a importância do diálogo sobre as expectativas dos graduandos dos Cursos de Licenciaturas, enfatizando a centralidade do conhecimento histórico nos debates do mundo contemporâneo, nas questões de interesse social e sua pertinência na realidade da educação básica. Os debates sobre a conjuntura foram desenvolvidos na mesa-redonda **A conjuntura de crise e os desafios para os trabalhadores e Movimentos Sociais** e permeou as discussões das demais atividades da programação, como no documentário: **A noite Escura da Alma** e as sessões de comunicação coordenadas.

A programação do Ciclo contou com a exposição: **ARPILLERAS NA UESC: Memórias da Região Cacaueira** com a Curadoria das professoras da UESC Cristiane Andrade Fernandes e Kátia Guerreiro. A exposição foi, segundo a proposta das professoras, resultado dos trabalhos realizados em dois cursos de Licenciatura da UESC, tendo como materialidade as “arpilleras chilenas”, movimento de resistência de um coletivo de mulheres durante a ditadura do regime de Pinochet (1973-1990), para denunciar situações de violência, opressão, luto, escassez, descaso, isto é, retratos do cotidiano através da costura em retalhos sobre tecidos rústicos de sacos de batatas ou de farinha, apropriando-se de um discurso não verbal.

O Ciclo também se consolida como espaço e oportunidade para os discentes e docentes apresentar e discutir os projetos e resultados de trabalhos de pesquisa desenvolvidos. Nesta edição um total de 81 propostas de trabalho foi submetido à avaliação, sendo os resumos aceitos alocados para apresentação em 10 sessões de Comunicação Coordenadas. Os resumos aqui publicados representam a diversidade temática das pesquisas desenvolvidas pelos estudantes e professores nos cursos de

graduação, presencial e PARFOR da UESC, e da pós-graduação de nível de mestrado e Especialização da UESC e outras Instituições de ensino da Bahia.

Acreditamos que o esforço conjunto de professores, monitores, coordenadores, funcionários administrativos, estudantes de graduação e pós-graduação e de egressos dos cursos de História regular e do PARFOR da UESC e demais Instituições permitiu a concretização plena dos objetivos apresentados na proposta do XXVII Ciclo de Estudos Históricos de 2016. Agradecemos aos 223 participantes e convidados.

Comissão organizadora

---

---

# PROGRAMAÇÃO

DIA	MANHÃ: 8h – 12h	TARDE: 13h:30min. – 17h:30min.	NOITE: 18h:40min. – 22h
<p><b>11/07/2016</b> <b>(Segunda-feira)</b></p> <p><b>Local:</b> Auditório Jorge Amado, Pav. Jorge Amado, 1º andar.</p>	<p><b>Credenciamento</b></p> <p><b>Abertura oficial</b> – (9h) (9:30h – 11:30h) Palestra de Abertura e debate:</p> <p><b>Problematizando a proposição de uma "escola sem partido"</b></p> <p><b>Palestrante:</b> Prof. Dr. Fernando Penna (UFF – GT Ensino de História e Educação da ANPUH)</p> <p><b>Mediador:</b> Dr. Carlos Alberto Oliveira – UESC</p>	<p>Filme Documentário: <b>A noite Escura da Alma</b></p> <p>Com Roda de Conversa com o Diretor Henrique Dantas</p> <p><b>Mediador:</b> Me. Marcelo da Silva Lins - UESC</p> <p><b>Fórum de Ensino de História</b> – Reunião de Trabalho com os Coordenadores dos Cursos de História da Bahia – <b>Sala de reuniões do DFCH.</b></p>	<p>Mesa-redonda:</p> <p><b>A Base Nacional Comum Curricular e as questões étnico-raciais.</b></p> <p><b>Palestrantes:</b> Me. Luciana Santos Leitão (DCIE/UESC) Dr. Casé Angatu (DFCH/UESC) e</p> <p><b>Mediador:</b> Dra. Francismary Alves da Silva - UFSB</p>

<b>DIA</b>	<b>MANHÃ: 8h – 12h</b>	<b>TARDE: 13h:30min. – 17h:30min.</b>	<b>NOITE: 18h:40min. – 22h</b>
<p><b>12/07/2016</b> <b>(terça-feira)</b></p> <p><b>Local:</b> Auditório Jorge Amado, Pav. Jorge Amado, 1º andar.</p>	<p>Mesa-redonda: <b>Ensinar História em Tempos de Crise</b></p> <p><b>Palestrantes:</b> Dra. Cristiana Ferreira Lyrio Ximenes - UNEB – Campus V Me. Valter Guimarães Soares - UEFS</p> <p><b>Mediadora:</b> Dra. Teresinha Marcis - UESC</p>	<p>Sessões de Comunicações.</p> <p>Exposição.</p>	<p>Mesa-redonda: <b>Gênero, Educação e Direitos</b></p> <p><b>Palestrantes:</b> Camila Pina Brito - UESB</p> <p>Me. Maira Tavares Mendes - DCB/UESC</p> <p><b>Mediadora:</b> Dra. Maria Neuza de Oliveira - UESC</p>
<p><b>13/07/2016</b> <b>(Quarta-feira)</b></p> <p><b>Local:</b> Auditório Jorge Amado, Pav. Jorge Amado, 1º andar.</p>	<p>Mesa-redonda: <b>A conjuntura de crise e os desafios para os trabalhadores e Movimentos Sociais</b></p> <p><b>Palestrantes:</b> Dr. Carlos Zacarias Senna Jr. - UFBA Dr. Eurelino Coelho Neto (UEFS)</p> <p><b>Mediador:</b> Ms. Marcelo da Silva Lins - UESC</p>	<p>Sessões de Comunicações.</p> <p>Exposição.</p>	<p><b>Encerramento</b></p> <p><b>Roda de Conversa</b> com Valter Guimarães Soares (UEFS). Local: CEU</p> <p><b>Mediador:</b> Dr. Carlos Alberto de Oliveira – UESC</p> <p>Momento Cultural. Local: CEU.</p>

---

## SESSÕES DE COMUNICAÇÕES

---

SESSÃO 01: HISTÓRIA E RELAÇÕES ÉTNICO-RACIAIS  
Coordenação: Ms. Maristela Toma

SESSÃO 02: ENSINO DE HISTÓRIA E NOVAS TECNOLOGIAS  
Coordenação: Ms. Élvys Pereira Barbosa

SESSÃO 03: HISTÓRIA E LITERATURA  
Coordenação: Dr. Robson Norberto Dantas

SESSÃO 04: HISTÓRIA E CIDADES (1)  
Coordenação: Dr. Marcelo Henrique Dias

SESSÃO 05: HISTÓRIA E CULTURA  
Coordenação: Dra. Francismary Alves da Silva

SESSÃO 06: HISTÓRIA E CIDADES (2)  
Coordenação: Ms. Elvis Pereira Barbosa

SESSÃO 07: NOVAS FRONTEIRAS DA HISTÓRIA  
Coordenação: Dra. Francismary Alves da Silva

SESSÃO 08: HISTÓRIA, CONFLITOS SOCIAIS E PARTIDOS POLÍTICOS  
Coordenação: Ms. Marcelo da Silva Lins

SESSÃO 09: HISTÓRIA, GÊNERO E DIVERSIDADE SEXUAL  
Coordenação: Ms. Maristela Toma

SESSÃO 10: HISTORIOGRAFIA  
Coordenação: Dr. Marcelo Henrique Dias

## TRABALHOS APRESENTADOS

---

### SESSÃO 01: HISTÓRIA E RELAÇÕES ÉTNICO-RACIAIS

- "PRINCESINHA DO SUL" (ILHÉUS/BA):  
MEMÓRIA QUE NÃO SE DEIXA SILENCIAR (1930 – 1940)** pág-19  
Cibele Freitas Santos
- A ESCOLA INDÍGENA TUPINAMBÁ DE OLIVENÇA:  
SUA HISTÓRIA E SUA MISSÃO.** pág-20  
Clarice Correia dos Santos
- ÍNDIOS URBANIZADOS EM ILHÉUS/BA** pág-21  
Elias Carlos de Oliveira Carvalho
- ARTICULANDO ENSINO E EXTENSÃO:  
A EXPERIÊNCIA DO CURSO EM EDUCAÇÃO E CULTURAS INDÍGENAS** pág-22  
Epaminondas Reis Alves
- RELAÇÕES ÉTNICAS E IDENTIDADE: ETNOGRAFANDO  
COM AS CRIANÇAS DA ESCOLA REUNIDAS BARROSO** pág-23  
Flavia Querino da Silva
- ANÁLISE DA APLICAÇÃO DA LEI 10639/03  
NO LIVRO DIDÁTICO DE HISTÓRIA DO ENSINO FUNDAMENTAL I** pág-24  
Laudilene Macedo Bispo
- HISTÓRIA E ARTE NO ENSINO DE HISTÓRIA  
INDÍGENA NA EDUCAÇÃO BÁSICA** pág-25  
Matheus da Silva Ferreira
- EDUCAÇÃO ESCOLAR INDÍGENA:  
FRONTEIRAS E HORIZONTES DO NÚCLEO TUKUM** pág-26  
Nathane de Matos Almeida dos Anjos

### SESSÃO 02: ENSINO DE HISTÓRIA E NOVAS TECNOLOGIAS

- O MOVIMENTO DE CANUDOS NO LIVRO DIDÁTICO  
DE HISTÓRIA** pág-27  
Clébio Reis Santos
- ACESSO À EDUCAÇÃO:  
UM ESTUDO DE CASO NA ESCOLA MUNICIPAL  
PROFESSOR JOÃO ARBAGE NO MUNICÍPIO DE ALMADINA** pág-28  
Danielsson Oliveira Costa

**SOFIA E AS CORUJAS: COMPANHEIRAS DA HISTÓRIA** pág-29  
Jacquelyne Tais Farias Queiroz

**APONTAMENTOS INICIAIS ACERCA DO USO DO  
CINEMA COMO RECURSO DIDÁTICO NO  
ENSINO DE HISTÓRIA EM TEMPOS RECENTES** pág-30  
Jessica Silveira Souza

**AS TIC'S NO PROCESSO DE ENSINO/APRENDIZAGEM  
NO ENSINO DA DITADURA MILITAR NO BRASIL (1964-1985)** pág-31  
José Carlos Gomes de Campos

**ESCOLA E TECNOLOGIA:  
AS TICS NO ENSINO DE HISTÓRIA** pág-32  
Karique Moreira Leo Lopes

**AS REPRESENTAÇÕES DO  
TRABALHO E DO TRABALHADOR  
NO MATERIAL DIDÁTICO DO MOBRAL (1970-1985)** pág-33  
Leide Rodrigues dos Santos

**O ENSINO DE HISTÓRIA NO FUNDAMENTAL II  
DO MUNICÍPIO DE BARRO PRETO – BA** pág-34  
Maria do Socorro Batista

**UMA MEMÓRIA, UM FESTEJO E UM FORRÓ:  
UM RELATO DE EXPERIÊNCIA NO ESTÁGIO SUPERVISIONADO EM HISTÓRIA** pág-35  
Ualace Lima Nascimento

**LIVRO DIDÁTICO E ORGANIZAÇÃO CURRICULAR  
DE HISTÓRIA (4ª E 5º ANO) NA  
REDE MUNICIPAL DE ILHÉUS: UMA BREVE DISCUSSÃO** pág-36  
Veraldes Santos Gomes

## **SESSÃO 03: HISTÓRIA E LITERATURA**

**LIMA BARRETO E A CRÍTICA A AUSENCIA DO POVO  
NA ESCRITA DA HISTÓRIA DO BRASIL NA PRIMEIRA REPÚBLICA** pág-37  
Adelane Macedo Souza

**MEMÓRIA, IDENTIDADE E LITERATURA:  
CONFLITOS NO SUL DA BAHIA** pág-38  
Bruno Augusto Santos Souza

**RELAÇÕES TRABALHISTAS E SOCIAIS  
NA OBRA DE EUCLIDES NETO** pág-39  
Herbert Farias Barreto Mendes

**MEMÓRIA E HISTÓRIA EM “RIO NEGRO 50”** pág-40  
Isabela de Jesus Marcolino

**HISTÓRIA, VIOLÊNCIA E COLONIZAÇÃO:  
PROBLEMATIZAÇÕES DA OBRA 'OS LUSÍADAS', DE CAMÕES** pág-41  
Leandro Souza Borges Silva

**UMA LEITURA DAS REPRESENTAÇÕES LITERÁRIAS  
DE ADONIAS FILHO SOBRE OS ÍNDIOS NO SUL DA BAHIA  
(1962-1975)** **pág-42**  
Marcone Santos Lopes

**DISCURSO HISTÓRICO, NARRATIVA LITERÁRIA  
E REPRESENTAÇÃO EM IARARANA** **pág-43**  
Reinan da Silva Braga

**SOB A ÓTICA DO BARRANQUEIRO:  
ESTÉTICA E POLÍTICA NA OBRA DE OSÓRIO ALVES DE CASTRO** **pág-44**  
Washington Souza Andrade

## **SESSÃO 04: HISTÓRIA E CIDADES (1)**

**“OS EXILADOS DA SORTE” E O PROCESSO  
DE EXPANSÃO URBANA EM ILHÉUS (1924-1933)** **pág-45**  
Angélica Rejane da Silva Nunes

**ASPECTOS SOCIAIS SOBRE A HISTÓRIA DE CANAVIEIRAS/BA  
(1930 – 1945)** **pág-46**  
Belaine das Neves Nascimento

**O PORTO DE ILHÉUS E A SUA LIGAÇÃO  
COM O INTERIOR DA BAHIA NA DÉCADA DE 30 DO SÉCULO XX** **pág-47**  
Dhionatan Silva Almeida

**A PONTE LOMANTO JUNIOR E O  
DESENVOLVIMENTO URBANO DE ILHÉUS. (1966 – 1967)** **pág-48**  
Elaine dos Santos Alvino

**BREVE HISTÓRIA DO AEROPORTO JORGE AMADO** **pág-49**  
Josemaro Santos Nascimento

**OS CINES NA BELLE ÉPOQUE ILHEENSE (1880-1930)** **pág-50**  
Mary Lucy Silva Lima

**PROCESSO DE IMIGRAÇÃO AO ARRAIAL DE MACUCO:  
PROPAGANDA, TRAJETO E VICISSITUDES (1920-1930)** **pág-51**  
Samuel da Silva Costa

**A BAÍA DO PONTAL – ILHÉUS:  
A CIDADE, O PORTO E O ATLÂNTICO.** **Pág-52**  
**AS RELAÇÕES DO PORTO E A CIDADE DE ILHÉUS (1950-1956)**  
Victor Ismael Santos Silva

## SESSÃO 05: HISTÓRIA E CULTURA

**A GUERRA DO VIETNÃ ATRAVÉS DO CINEMA** Pág-53  
Alvaro Santos da Silva

---

**CULTURA POPULAR E IDENTIDADE:  
A CHEGANÇA EM SANTA CRUZ CABRÁLIA** Pág-54  
Claudio Monteiro Benfica

---

**“MORRO MAS MEU DESENHO FICA!” HENFIL:  
A ARTE DE VIVER E DESENHAR-SE PARA O MUNDO** Pág-55  
Ciro Lins Silva

---

**FESTA DE NOSSA SENHORA DAS DORES:  
PADROEIRA DA CIDADE DE IGRAPIÚNA/BA** Pág-56  
Fernanda Lemos Pinto

---

**ENTRE O SABER E A DISCIPLINA: UMA REFLEXÃO SOBRE O PROFESSOR  
NO FILME "A ONDA" (2008)** Pág-57  
Michael Silva Roseno

---

**PERSONAGENS DA CULTURA POPULAR NO SUL DA BAHIA:  
ANDRÉ LUIZ SANTOS E A CONTRACULTURA EM GANDU** Pág-58  
Pedro Paulo Barreto Junior

---

**MOVIMENTO UDIGRUDI:  
A PSICODÉLIA NORDESTINA NA DÉCADA DE 1970** Pág-59  
Vanessa Souza Fernandes

---

**CATEDRAL DE SÃO SEBASTIÃO:  
PATRIMÔNIO DE ILHÉUS (1927-1967)** Pág-60  
Vera Lúcia da Silva Silva

---

## SESSÃO 06: HISTÓRIA E CIDADES (2)

**CACAU, HISTÓRIA E PODER:  
DISCURSOS NO JORNAL GAZETA DE ILHÉUS (1901-1914)** Pág-61  
Ihully Gomes da Soledade

---

**O PROJETO DE CRIAÇÃO DO ESTADO DE SANTA CRUZ:  
SEPARATISMO NO SUL DA BAHIA (1985-1987)** Pág-62  
Jonas Santos de Carvalho

---

**MEMÓRIA E CIDADE:  
URBANIZAÇÃO E CONFLITOS NO MAIOR**

**POVOADO DO MUNDO, EUNÁPOLIS (1970-1988)** Pág-63

Levi Sena Cunha

**MODERNIDADE À CONTRAPELO:  
UMA REFLEXÃO SOBRE ITABUNA CNIQUENTENÁRIA  
NA “FALA” DA IMPRENSA, 1960** Pág-64

Rafael Brito Monteiro

**ANÁLISE CRÍTICA DO PRIMEIRO MANDATO  
DE JABES RIBEIRO COMO PREFEITO DE ILHÉUS,  
NA DÉCADA DO CENTENÁRIO DE EMANCIPAÇÃO  
DA CIDADE (1983-1988)** Pág-65

Railan Barbosa do Nascimento

**A FABRICAÇÃO DOS MITOS:  
POLÍTICA, PODER E DISCURSO EM CAMACÃ/BA** Pág-66

Renato Zumaeta Costa dos Santos

**POR UM LUGAR PARA MORAR:  
VIVER E TRABALHAR NA FORMAÇÃO DO  
BAIRRO JOÃO SOARES – ITABUNA 1960-1980** Pág-67

Rodrigo de Oliveira Leis

**EL RÍO DE SAN FRANCISCO:  
DE LAS AVENIDAS DE AGUA AL RÍO DE BETUME** Pág-68

Rubens Vanderlan Oliveira Santos

## SESSÃO 07: NOVAS FRONTEIRAS DA HISTÓRIA

**A IGREJA UNIVERSAL DO REINO DE DEUS:  
PROTESTANTISMO GENUINAMENTE BRASILEIRO  
(1978 - 2007)** Pág-69

Tiago Nascimento Souza

**DE RASTEIRA À AU: A REAPROXIMAÇÃO DA CAPOEIRA  
COM O ESTADO BRASILEIRO NAS DÉCADAS DE 1930 E 1940** Pág-70

Tauã Fernandes Junqueira

**CULTURA E IDENTIDADE DO ALUNO SURDO:  
IPIAÚ/BA (2009-2014)** Pág-71

Sara Pereira dos Santos Oliveira

**SANTA CASA, CASA SANTA:  
PRÁTICAS CARITATIVAS NA SANTA CASA,  
ITABUNA (1916-1922)** Pág-72

Natalice Oliveira Dos Santos

**A DISPUTA DA CURA:  
SAÚDE PÚBLICA E CURANDEIRISMO  
NO SUL DA BAHIA (ITABUNA, 1930-1960)** Pág-73

Michelle Caroline Moreira Mansur

**RECEPÇÃO DO CONCÍLIO VATICANO II  
NA DIOCESE DE ILHÉUS (1962-1969)** Pág-74  
Lucas Gonçalves Melgaço

**MEIO AMBIENTE, SABERES TRADICIONAIS E EDUCAÇÃO ESCOLAR INDÍGENA:  
O USUFRUTO DAS ÁRVORES NO PROCESSO DE ALFABETIZAÇÃO** Pág-75  
Liliane Figueiredo Viana

**RAZÕES AFIRMATIVAS: O PROGRAMA BANTU-IE** Pág-76  
Carla Morgana Castro Amado

**O PAPAMEL E SUA CONTRIBUIÇÃO PARA A  
EDUCAÇÃO AMBIENTAL NO MUNICÍPIO DE IPIAÚ/BA** Pág-77  
Antonio Rosa Menezes

## **SESSÃO 08: HISTÓRIA, CONFLITOS SOCIAIS E PARTIDOS POLÍTICOS**

**A MILITÂNCIA FEMININA NO INTERIOR DO PCB** Pág-78  
Alane Sousa Ferreira

**ENTRE A FÉ E O CONSERVADORISMO:  
O PAPEL DAS MARCHAS DA FAMÍLIA  
NO GOLPE CIVIL-MILITAR** Pág-79  
Brenno Damasceno Varão Carvalho  
Maiza Ferreira dos Santos

**A SOCIEDADE MONTEPIO DOS ARTISTAS DE ITABUNA:  
TRABALHADORES E ASSOCIATIVISMO (1937-1945)** Pág-80  
Cristina Jesus dos Santos

**“DEVE SER PAGO O SALÁRIO MÍNIMO”:  
A LUTA DOS TRABALHADORES RURAIS  
DE ITAJUIPE NAS PÁGINAS DO O PALADINO (1956-1957)** Pág-81  
Igor Farias Góes

**O PARTIDO COMUNISTA DO BRASIL E OS SINDICATOS:  
UM BALANÇO HISTORIOGRÁFICO** Pág-82  
Marcelo da Silva Lins

**O ESCRACHO COMO PRÁTICA NO SINDICATO  
DOS COMERCIÁRIOS DE ITABUNA-BA (1994-2005)** Pág-83  
Marcelo Fontes Assunção

**A CONSTITUIÇÃO E AS TÁTICAS DO  
“GRUPO DOS ONZE” EM IBIRATAIA/BA (1963-1965)** Pág-84  
Rafaelle Santos Almeida

**O ANTICOMUNISMO NOS JORNAIS DE ITABUNA (1935 – 1944)** Pág-85  
Wanderley Fraga Viana

## SESSÃO 09: HISTÓRIA, GÊNERO E DIVERSIDADE SEXUAL

**"NASCER ATRAVÉS DE SUA GENTE": O MUNICÍPIO DE  
IBICARAI E SUAS PARTEIRAS (1952-1982)** Pág-86

Camila Nunes Sena Silva

**EXPERIÊNCIAS FEMININAS NA CULTURA ISLÂMICA  
RETRATADAS EM HQS** Pág-87

Hugo de Souza Lima de Oliveira

**DE COADJUVANTES A PROTAGONISTAS DA HISTÓRIA:  
OLHARES SOBRE AS NARRATIVAS DAS EDUCADORAS,  
SINDICALISTAS E VEREADORAS EM ITABUNA. (1986-1996)** Pág-88

Kalliana Oliveira da Hora

**ANESIA CAUAÇU E O CANGAÇO DE JEQUIÉ** Pág-89

Kalvane Bárbara Oliveira Novaes

**MULHERES MAL-AFAMADAS NO CENÁRIO  
URBANO ITABUNENSE (1950-1960)** Pág-90

Luciana Rocha Santos

**A MULHER BATISTA E O  
CONTEXTO SOCIAL DO SUL DA BAHIA** Pág-91

Micheli de Jesus Silva

**ANTES E DURANTE A LUZ:  
A RESISTÊNCIA, O SURGIMENTO DO LAMPIÃO DA ESQUINA  
E O MOVIMENTO HOMOSSEXUAL BRASILEIRO (1964-1981)** Pág-92

Thasio Fernandes Sobral

## SESSÃO 10 – HISTORIOGRAFIA

**MORFOLOGIA DA PRIMEIRA VILA DE ILHÉUS,  
NO OUTEIRO DE SÃO SEBASTIÃO (SÉCULOS XVI-XVIII):  
ANÁLISE DOCUMENTAL E GEORREFERENCIAMENTO** Pág-93

Iuri Dantas da Silva Andrade

**A CRIAÇÃO DA COLÔNIA DE MOÇÂMEDES NO SÉCULO XIX  
E A PRESENÇA DE BRASILEIROS PORTUGUESES** Pág-94

Lucas Neves Garcia Ledo

**A VILA DE ILHÉUS COMO EXPRESSÃO DO URBANISMO  
DE MATRIZ PORTUGUESA (SÉCULOS XVI-XIX)** Pág-95

Marcelo Henrique Dias

**HOMENS DA FRONTEIRA: ÍNDIOS, CAPITÃES  
E SERTANISMO NA ILHÉUS SETECENTISTA** Pág-96

Rafael dos Santos Barros

**O TRAÇADO URBANO DA VILA DE ILHÉUS (SÉCULOS XVI-XIX):  
ANÁLISE DOCUMENTAL E GEORREFERENCIAMENTO**

**Pág-97**

Ruana Alencar Oliveira

**A COLONIZAÇÃO DE ANGOLA ATRAVÉS DE MOÇAMEDES**

**Pág-98**

Samir Santana de Oliveira

**FAMÍLIA NEGRA E COMPADRIO NA BAHIA, (CAIRU, 1800-1850)**

**Pág-99**

Victor Santos Gonçalves

## SESSÃO 01 - HISTÓRIA E RELAÇÕES ÉTNICO-RACIAIS

### PRINCESINHA DO SUL" (ILHÉUS/BA): MEMÓRIA QUE NÃO SE DEIXA SILENCIAR" (1930 – 1940)

Cibele Freitas Santos<sup>1</sup>

Este trabalho tem como objetivo discutir a presença das classes populares, onde estão as margens da sociedade ilheense "burguesa" mas que gera uma economia com seu trabalho em lavouras de cacau "fruto dourado" e na casa dos coronéis, sem nenhum privilégio no próprio comércio da cidade. A localização do núcleo central da cidade continua a mesma do período aqui em estudo (1930-1940). Na Cidade, vemos e encontramos a história dos Coronéis do cacau, mas não encontramos os verdadeiros protagonistas da verdadeira história da Princesinha alguma página ou outra se fala dos índios, negros, mestiços e povo pobre da Monarquia da Bahia. Sim os índios são os verdadeiros ilheenses, os Tupinambá de Olivença todo ano, no último domingo de setembro realizam a Caminhada em Memória aos Mártires Indígenas do Massacre do Cururupe. Os negros e mestiços após sua chegada a Princesinha vão procurar emprego nas fazendas jurando obediência aos seus novos senhores, os que não conseguem o trabalho nas lavouras começam a ocupar os morros e beiras de rios, pois pela pesca poderão vender na feira e os bares gerando sua própria autonomia de ser livre. Mas forma eles os negros, mestiços e índios que fazem a saída de vila para uma cidade urbana com moradias e crescimento territorial urbana este desenvolvimento comercial também serviu também produzir alterações na conformação urbana e arquitetônica da cidade e atrair novos sujeitos para a constituição sociocultural municipal. Podemos ver que o historiador tem um grande papel, das histórias corriqueira e delas descobrimos os detalhes que fazem toda a diferença numa pesquisa, sito sobre o massacre em Olivença que hoje faz parte da nossa História regional, nacional e internacional, e da construção da Ponte Lomanto Junior (Pontal) e das moradias nos morros que hoje conhecemos com Tapera, Alto da Conquista, Morro do Cacau, Basílio e Alto do Coqueiro além das Avs: Princesa Isabel e Esperança que ficam as margem do rio, são três assuntos que passam despercebidos pelo o historiador, mas de grande importância da História Regional e Memória.

Palavras-chave: Ilhéus, Índio, Negro.

---

<sup>1</sup>.Graduada em História pela UESC. E-mail: cibeleftreitas23@hotmail.com. TCC desenvolvido no Curso de Licenciatura em História da UESC, sob a orientação do Prof. Dr. Casé Angatú.

## **A ESCOLA INDÍGENA TUPINAMBÁ DE OLIVENÇA: SUA HISTÓRIA E SUA MISSÃO**

Clarice Correia dos Santos<sup>1</sup>

A comunidade indígena Tupinambá de Olivença esta situada na região sul da Bahia, em um total de aproximadamente 47 mil hectares de terras em processo de demarcação, distribuídos por três municípios pertencentes à região cacaueira: Ilhéus, Buerarema e Una. O início da luta data de 1997, quando por meio de inúmeras tentativas de reaproximação da comunidade, dar-se origem a busca pelo reconhecimento Étnico. Contudo, ainda na década de oitenta do século passado, dois representantes tupinambá, Sr Alício Amaral e Sr Manoel Liberato, em um encontro em Brasília afirmam as autoridades presentes a permanência de indígenas em sua terra originária do Sul da Bahia, os quais não recebiam amparo legal e estavam considerados extintos. O projeto que agora apresentamos tem como objetivo, debater a cerca da educação indígena diferenciada, tendo como ponto principal a história do Colégio Indígena Tupinambá de Olivença e a busca constante pela sua melhoria. A Escola em questão esta situada no centro da comunidade Tupinambá, no distrito de Sapucaieira, km 16 em uma área doada pelo Sr Pedro Braz. Atende alunos desde a Educação Infantil ao Ensino Médio, além de turmas de Educação de Jovens e Adultos, distribuídos em três turnos. Possui ainda um total de 20 núcleos distribuídos por todo o território indígena, buscando atender os pequenos curumins em suas respectivas comunidades. Contar a história da Escola indígena faz-se necessário, visto que, a mesma possui um papel fundamental na busca de afirmação identitária e o sentimento de pertença a comunidade indígena, assim como, a prática de uma educação baseada em valores e identidades, fundamentadas em uma proposta diferenciada, é de suma importância para os debates do Ensino de História contemporâneo, principalmente com o advento da Lei 11645/08. Nesse sentido, o projeto em questão pretende além de possibilitar uma releitura histórica da luta pela implementação da Educação diferenciada no território Tupinambá, pontuar um diálogo com as praticas pessoais do pesquisador correlacionado à construção de um conhecimento estruturado na multiculturalidade.

Palavras-chave: Educação Indígena, Povo Tubinambá, Lei 11645/2008

---

<sup>1</sup> Graduanda em História pela UESC. E-mail: potyraclarice@gmail.com. Trabalho desenvolvido na disciplina de Pesquisa Histórica do Curso de Licenciatura em História (Plataforma Freire) da UESC, sob a orientação do Prof. Dr. Carlos Alberto de Oliveira.

## ÍNDIOS URBANIZADOS EM ILHÉUS/BA

Elias Carlos de Oliveira Carvalho<sup>1</sup>

Com a convenção da organização internacional do trabalho OIT 169, o decreto 6.001/73 que indica o estatuto do índio e a constituição federal brasileira de 1988 e os relatórios, portarias e decretos. Que vem ratificar as condições do índio poder ter seus costumes suas crenças suas tradições, tem-se o conhecimento que ilhéus desde a sua fundação como capitania hereditária vem passando por todo processo de urbanização como mostra sua historia. Daí estarmos cada dia mais buscando nossa própria identidade quanto povo onde no inicio da invasão do território foram elaboradas políticas de miscigenação para formação do povo brasileiro.

Sendo assim no ano 2002 o governo federal através da fundação nacional do índio reconheceu a etnia de nosso povo como os tupinambás de Olivença desde então, temos lutado para sermos respeitados, reconhecidos pela população “não índia”, coisa que infelizmente se torna muito complicado devido o grau de esclarecimento da população e até mesmo a falta de informação.

Já que em 2009, depois dos estudos antropológicos feitos pela FUNAI em nosso território e a sua publicação no diário oficial da união para contestação, nos sétimos mais fortalecidos e passamos usar mais nossos adereços, nossos colares, nosso maracá e os nossos rituais internamente.

E com maior frequência passamos a perceber maior numero de parentes indígenas caracterizados vivendo sua própria cultura, no plantio da maniba, extraindo piaçava, fazendo vassouras, fazendo cabanas, e seus artesanatos usando argila e etc.

Por isso depois de tantas décadas de isolamentos, humilhações, preconceitos e ate hoje algumas defesas de que não existem índios em ilhéus vimos que por mais dificuldades colocadas não conseguiram exterminar a cultura Indígena. O ressurgimento de um povo guerreiro e que aos poucos vem mostrando sua cultura com suas danças suas pinturas seus desenhos fenômeno que é cada vez maior onde os índios demonstram orgulho de sua cultura e busca a cada dia preservar seu habitar sem deixar de estar presente na cena urbana, com seus adereços, seus colares, buscando cada vez mais sua formação e trabalho para sustento de suas famílias.

Palavras-chave: Ilhéus, Tupinambás de Olivença, Índios urbanizados

---

<sup>1</sup> Graduando em História pela UESC. E-mail: eliasecoc@hotmail.com. Trabalho desenvolvido na disciplina de Pesquisa Histórica do Curso de Licenciatura em História (Plataforma Freire) da UESC, sob a orientação do Prof. Dr. Carlos Alberto de Oliveira.

## **ARTICULANDO ENSINO E EXTENSÃO: A EXPERIÊNCIA DO CURSO EM EDUCAÇÃO E CULTURAS INDÍGENAS**

Epaminondas Reis Alves<sup>1</sup>

O presente trabalho apresenta o resultado das experiências vivenciadas durante o Estágio Docência no curso de extensão em Educação e Culturas Indígenas, mais especificamente no módulo “Ensino intercultural em escolas indígenas e não-indígenas”, na Universidade Estadual do Sudoeste da Bahia, Campus de Jequié. No curso foram realizadas leituras em conjunto e individuais, reflexões e discussões sobre a interculturalidade nas escolas indígenas e não-indígenas do Brasil e, principalmente, do Estado da Bahia. Empregamos a metodologia dialética de conhecimento em sala de aula, proposta por Vasconcelos (1992), por entendermos que o conhecimento é construído de forma relacional, nas interações entre o sujeito, os outros e o mundo, valorizando os conhecimentos prévios dos sujeitos envolvidos. O relato descreve a forma como o módulo foi desenvolvido, além de reflexões sobre o método, metodologia e prática pedagógica. O curso mostrou-se relevante na medida em que provocou os cursistas para a importância da efetividade da Lei Federal nº 11.645/08 e para a interculturalidade nas escolas como um instrumento de luta e promoção social.

Palavras-chave: Educação Escolar Indígena, Interculturalidade, Estágio Docência

---

<sup>1</sup> Mestrando em Relações Étnicas e Contemporaneidade (UESB/Jequié). E-mail: epaminondasreis@yahoo.com.br. Trabalho desenvolvido junto ao Mestrado em Relações Étnicas e Contemporaneidade da Universidade Estadual do Sudoeste da Bahia, Campus de Jequié, sob a orientação do Prof. Dr. Benedito Gonçalves Eugênio.

## **RELAÇÕES ÉTNICAS E IDENTIDADE: ETNOGRAFANDO COM AS CRIANÇAS DA ESCOLA REUNIDAS BARROSO**

Flavia Querino da Silva<sup>1</sup>

Esta é uma pesquisa social qualitativa em andamento, que tem filiação institucional no Programa de Pós Graduação em Relações Étnicas e Contemporaneidade da Universidade Estadual do Sudoeste da Bahia, em Jequié-Bahia. Tem como campo de interação a Escola Reunidas e sujeitos colaboradores: as crianças e a equipe escolar. Situada no Território Quilombola Barroso, certificado em 2008, município de Camamu-Bahia, a escola atende crianças da educação infantil ao 5º ano do Fundamental I, atuando como educação multisseriada, período diurno. Nesta etnografia pretendemos investigar como se dá o processo de construção identitária das crianças, tendo como objetivos específicos conhecer como os estudantes expressam sua identidade na escola e analisar de que forma as relações estabelecidas na escola influenciam na construção identitária das crianças. No campo, as observações etnográficas são acompanhadas de registros em diário de campo, fotográficos e audiovisuais, tanto nas conversas informais como nas oficinas de desenhos e produções textuais realizadas com as crianças, e nas entrevistas com os adultos. Os resultados parciais nos permite dizer que as crianças expressam suas identidades nas relações com seus pares e com os adultos, nas relações com a natureza, com o mundo e na manutenção das identidades étnicas através das brincadeiras, contações de histórias, comidas, cultivos de produtos da terra e no conhecimento das folhas e ervas medicinais. Os dados construídos no campo direcionam as construções identitárias das crianças pautados na tradição familiar e nas relações estabelecidas com os “outros”, que são as crianças de comunidades e fazendas vizinhas e também com os adultos que compõem a equipe escolar.

Palavras-chave: Relações Étnicas, Identidade, Crianças

---

<sup>1</sup> Mestranda em Relações Étnicas e Contemporaneidade (UESB/Jequié). E-mail: flaviaquerino4@hotmail.com. Trabalho desenvolvido junto ao Mestrado em Relações Étnicas e Contemporaneidade da Universidade Estadual do Sudoeste da Bahia, Campus de Jequié, sob a orientação da Profª Drª Ana Angélica Leal Barbosa.

## **ANÁLISE DA APLICAÇÃO DA LEI 10639/03 NO LIVRO DIDÁTICO DE HISTÓRIA DO ENSINO FUNDAMENTAL I**

Laudilene Macedo Bispo<sup>1</sup>

Com o objetivo de ampliar as políticas afirmativas antirracistas, o governo brasileiro criou a Lei nº 10.639 de 09 de janeiro de 2003, onde consta a obrigatoriedade da inclusão da temática História e Cultura Afro-Brasileira nas disciplinas de Educação Artística, Literatura e História Brasileiras. Após treze de criação da Lei, muitos pesquisadores criticam a sua implementação no sistema de ensino. Um dos principais alvos dessas críticas é o livro didático, considerado elemento de fundamental importância para processo de ensino-aprendizagem e um objeto importante de política pública educacional, pois, estabelece uma ponte direta entre as diretrizes curriculares, professores e alunos. Dentro desse contexto, o livro didático de História foi escolhido por esse trabalho para analisar e avaliar o atendimento dos conteúdos de História Afro-brasileira às exigências da Lei 10639 e as suas diretrizes curriculares. Para isso, foram selecionados livros do 2º ao 5º ano de História do ensino fundamental I utilizados no triênio de 2013-2015 em Itabuna/BA, distribuídos pelo Programa Nacional do Livro Didático (PNLD). Os critérios de avaliação utilizados são aqueles estabelecidos pela Lei e suas diretrizes contidas nas Diretrizes Curriculares Nacionais (DCN's) para relações etnicorraciais. O resultado apontou para um acréscimo na quantidade de citações sobre a temática com o aumento da série, ou seja, o livro do 5º ano apresentou maior número de referências na temática História e Cultura Afro-Brasileira em relação ao livro do 2º ano.

Palavras – chave: Lei 10639/03, Livro Didático, Cultura Afro-brasileira

---

<sup>1</sup> Licenciada em História pela UESC. Especialista em Gestão Pública (UCDB). E-mail: lenebispo@yahoo.com.br. Trabalho desenvolvido sob a orientação do Prof. Leandro Tortosa Sequeira.

## **HISTÓRIA E ARTE NO ENSINO DE HISTÓRIA INDÍGENA NA EDUCAÇÃO BÁSICA**

Matheus da Silva Ferreira<sup>1</sup>

Na sociedade atual, industrializada e globalizada, as necessidades naturais da existência são substituídas pelos ditames do tempo artificial rigorosamente calculado. Tendemos a realizar uma separação entre razão e emoção. A razão seria a responsável por mover as coisas realmente importantes, aquilo que gera capital, que engendra lucro. Todavia, a existência humana é comprometida através dessa dicotomia. Existimos em função da significação que atribuímos a tudo que nos cerca. Procuramos a todo instante encontrar motivos pelo qual existir. A cisão razão/emoção é sentida de maneira cruel e abrupta. Algumas horas do dia para o trabalho “racional”, estressante, e outras para uma atividade “relaxante”, de segunda ordem, que nos gere prazer; Vive-se constantemente em uma total esquizofrenia de espírito. O sistema educacional moderno tende a fortalecer essa patologia do Ser desde os pródromos da infância. De um lado as disciplinas importantes: aqueles que reprovam. Do outro as disciplinas que não reprovam. A História aparece como uma disciplina de segunda ordem aos estudantes: reprova, porém não tanto quanto Português ou Matemática. A Arte por seu turno vem a ser uma dessas disciplinas divertidas e sem compromisso, está por lá apenas para aliviar a tensão. Entretanto, através de experiências desenvolvidas no âmbito escolar, nos domínios da educação pública, percebe-se que a união entre História e Arte pode ser de extrema validade na realização de uma prática consciente e crítica de ensino dessas disciplinas. Consegue-se por meio deste processo a união entre o ensino de história, o ensino de Arte e a responsabilidade social do profissional da educação com o esclarecimento de mitos e noções preconceituosas acerca das populações indígenas.

Palavras-chave: Ensino de História, Arte e Educação, História Indígena

---

<sup>1</sup> Graduando em História pela UESC. E-mail: mateusferreira360@gmail.com.

## **EDUCAÇÃO ESCOLAR INDÍGENA: FRONTEIRAS E HORIZONTES DO NÚCLEO TUKUM**

Nathane de Matos Almeida dos Anjos<sup>1</sup>

Desde a colonização no século XVI, até os dias de hoje, a história revela a intenção dos governantes do Brasil, em não garantir a aplicação e eficiência de leis voltadas para a proteção da identidade cultural das populações autóctones. Por vários séculos, os índios do Brasil foram vistos pelos colonizadores europeus que aqui exploravam os recursos humanos e naturais, de forma inferiorizada. Foram alvos da violência física e cultural, bem como vítimas das mazelas suscitadas por fatores biológicos importados. Com o objetivo de amansar os nativos e adequá-los aos interesses coloniais, a “educação” determinada pelos portugueses foi capaz de dizimar pessoas e enfraquecer uma infinidade de aspectos culturais. Tal processo iniciou-se com a vinda da Companhia de Jesus em 1549, sendo missão dos jesuítas a conversão dos nativos à religião cristã. Vistos como mais fáceis de amaciar, as crianças foram alvos principais desse modelo de educação. Somente no período republicano, a partir de 1889, com a consolidação do regime nacional, e com a criação de órgãos governamentais, dá-se início no país, uma política indigenista voltada para assistência e proteção dos índios e contra sua exploração. Paralelo à atuação dessas organizações de apoio e defesa à causa indígena, os mesmos se articularam em prol da luta por seus direitos. Essa pressão política provocou mudanças significativas na Constituição Federal promulgada em 1988, e na formulação de leis, resultando como política de Estado, uma educação cultural intercultural, bilíngue, específica e diferenciada. Compreendendo o processo devastador de identidades que os povos indígenas passaram, tendo a escola como uma das principais ferramentas de desestruturação social, reconhecemos a importância desse espaço nos dias de hoje, uma vez que a instituição escolar sofreu ressignificações e atualmente está sob a tutela dos próprios indígenas, tornando-se um importante mecanismo de apoio na luta pela afirmação étnica e valorização cultural. Uma conquista que se deve à luta do movimento indígena e seus aliados. Com o intuito de investigar o funcionamento desses espaços escolares, ainda muito recentes em nossa história, e nos aproximarmos das infâncias Tupinambás, voltaremos a nossa atenção para o núcleo Tukum do Colégio Estadual Indígena Tupinambá de Olivença (CEEITO), localizado ao Sul da Bahia.

Palavras-chave: Educação Escolar Indígena, Infâncias, Tupinambás

---

<sup>1</sup> Graduanda em História pela UESC. E-mail: nam\_maa@hotmail.com. Trabalho desenvolvido sob a orientação da Prof<sup>a</sup> Dr<sup>a</sup> Christiana Cabiciere Profice (DFCH/UESC)

## SESSÃO 02 - ENSINO DE HISTÓRIA E NOVAS TECNOLOGIAS

### O MOVIMENTO DE CANUDOS NO LIVRO DIDÁTICO DE HISTÓRIA

Clébio Reis Santos<sup>1</sup>

O Movimento de Canudos é conhecido hoje, ou pelo menos em sua grande parte, pelos escritos encontrados no livro de Euclides da Cunha, intitulado “Os sertões”, onde se enfatiza uma comunidade de pobres, loucos e bárbaros. Não obstante aos novos critérios usados para a escolha do livro didático, percebemos e facilmente encontramos pensamentos bem parecidos em alguns livros usados nas escolas públicas de todo Brasil. As informações euclidianas deram base para a construção do imaginário de Canudos, e acabou mostrando uma realidade parcialmente comprada pelo Estado, pois este foi o objetivo central da imprensa: legitimar o avanço das tropas brasileiras contra o revoltoso arraial. O livro didático ainda se mostra apegado a uma historiografia que focaliza mostrar somente a história vista de cima para baixo, ou seja, uma história que é controlada e contada para exaltar um vencedor ou uma classe social e assim formar um herói para a nação. Com relação a Canudos, os estereótipos encontrados em seus conteúdos e ilustrados com figuras que demonizam a comunidade, que se colocando no papel de sertanejo, ora esquecidos pelo governo que se dizia republicano e se autointitulando democrático, não tinham perspectiva nenhuma frente às dificuldades encontradas no sertão nordestino como um todo. A comunidade de Belo Monte é colocada como um lugar de pobres sertanejos famintos, analfabetos, e maltrapilhos que ficavam a mercê da própria sorte. Hoje, mediante as várias pesquisas disponibilizadas, se tem noção de que na comunidade instalada próximo ao leito do rio Vaza-Barris habitavam também pessoas que detinham grandes posses, mas que resolveram deixar tudo e seguir Antonio Conselheiro em sua peregrinação. Viviam da pecuária, do cultivo da cana de açúcar para o preparo da rapadura e também plantavam mandioca para a fabricação da farinha, já os outros suprimentos vinham de cidades próximas como Uauá e Monte Santo. Mostrar Canudos como uma comunidade de revoltosos e loucos foi a forma que o governo achou para omitir os horrores ocorridos naquele solo manchado pelo sangue de milhares de nordestinos que foram obrigados a marginalizar-se da sociedade e defender-se da melhor forma possível dos interesses e cobiças de uma elite “civilizada”.

Palavras-chave: Canudos, Livro didático, Movimentos sociais

<sup>1</sup> Licenciado em História pela UESC. E-mail: klebriors@hotmail.com. Trabalho desenvolvido dentro das atividades da Disciplina de Estágio Supervisionado III, do Curso de História da UESC, sob a orientação do Prof. Dr. Clóvis Pereira dos Santos (UESC)

## **ACESSO À EDUCAÇÃO: UM ESTUDO DE CASO NA ESCOLA MUNICIPAL PROFESSOR JOÃO ARBAGE NO MUNICÍPIO DE ALMADINA**

Danielisson Oliveira Costa<sup>1</sup>

Todos os cidadãos têm direito à educação. É o que preceitua nossa Carta Magna, Art. 205, onde se escreve: “Art. 205. A educação, direito de todos e dever do Estado e da família, será promovida e incentivada com a colaboração da sociedade, visando ao pleno desenvolvimento da pessoa, seu preparo para o exercício da cidadania e sua qualificação para o trabalho”.

Um povo que busca uma melhora nas condições de vida, bem como, ter uma melhor participação na vida social, só poderá vislumbrar, uma vida livre da pobreza, e em exercício pleno da cidadania, através da educação. Desse modo, como alude a Constituição Brasileira de 1988, a educação, deve ser promovida, por dois entes, a família e o Estado. Em muitas regiões do Brasil, sobretudo na região Nordeste, percebe-se, que a pobreza extrema, faz com que muitas crianças e adolescentes trabalhem para ajudar no sustento familiar e, por conseguinte, a falta de incentivo familiar, bem como as péssimas condições de vida (fruto da falta de compromisso do Estado) são barreiras que impendem o acesso dessas crianças e adolescentes, à educação, e fere o princípio constitucional da isonomia, uma vez que, o Art. 53, parágrafo I, preceitua que, todas as crianças têm direito à “igualdade de condições para o acesso e a permanência na escola”.

Apesar de não ser o único espaço possível destinado à educação e a formação de cidadãos conscientes de seus direitos e deveres na sociedade, é inquestionável o papel fundamental que a unidade escolar possui, na contribuição à luta pela cidadania. Pensando nesse contexto proponho-me nessa pesquisa mostrar como se estrutura o Acesso à Educação, no município de Almadina, sob a perspectiva de um olhar crítico, sobre a Educação Básica oferecida pelo município, a partir de um estudo de caso na Escola Municipal Professor João Arbage, no município de Almadina, localizado ao Sul da Bahia.

Palavras-chave: Almadina, Cidadania, Acesso à Educação

---

<sup>1</sup> Graduando em História pela UESC (Plataforma Freire). E-mail: danielisson@live.com.

## **SOFIA E AS CORUJAS: COMPANHEIRAS DA HISTÓRIA**

Jacquelyne Taís Farias Queiroz<sup>1</sup>

A internet tem sido importante meio de divulgação do conhecimento, seja ele senso comum ou científico. Por esse e por outros motivos a internet tem sido frequentemente empregado como ferramenta pedagógica intra e extraclasse. Com esse intuito analisamos o blog Sofia e as Corujas que é utilizado para facilitar o processo de ensino-aprendizagem de alunos do Ensino Fundamental, Médio e Superior em relação aos conteúdos estudados na disciplina de História. Procuramos perceber se a ressignificação da internet para uso além das redes sociais, a disponibilização das atividades e das leituras recomendadas (podendo ser acessadas a qualquer tempo e em qualquer dispositivo móvel) torna o estudo da História mais atraente, aumentando assim o interesse e o rendimento dos alunos.

Palavras-chave: Internet, Educação, História

---

<sup>1</sup> Licenciada em História pela UESC. Mestre em História pela UNEB. E-mail: jacquelynequeiroz@gmail.com.

## **APONTAMENTOS INICIAIS ACERCA DO USO DO CINEMA COMO RECURSO DIDÁTICO NO ENSINO DE HISTÓRIA EM TEMPOS RECENTES**

Jessica Silveira Souza<sup>1</sup>

As novas tecnologias de informação e comunicação estão transformando a vida habitual das pessoas, bem como seu universo mental e mesmo material, cujas mudanças, sobretudo nos anos iniciais do século XXI, têm levado à utilização das novas tecnologias para obtenção de informações diversas, e hoje não há dúvidas de que o recurso audiovisual se constitui numa das principais fontes de conhecimento histórico para grande parte da população. Com a criação do cinematógrafo no final do século XIX na França pelos irmãos Louis e Auguste Lumière, a produção cinematográfica foi cada vez mais se afirmando enquanto ferramenta de propaganda política e formadora de várias ideologias. Mesmo registrando mais de um século de existência do cinema, são recentes os trabalhos que tratam da sua relação com a história, cujo pioneirismo nesses estudos é atribuído ao historiador Marc Ferro. De acordo a historiadora Cristiane Nova, nas últimas três décadas do século XX, foram produzidos vários trabalhos que interligam a imagem-história, a imagem como agente da história, a imagem como documento do presente, a imagem como modalidade de discursos sobre o passado, a produção de discursos audiovisuais como meio de expressão do historiador, e a utilização das imagens no ensino da história. Entretanto esses estudos não têm alcançado um número expressivo de historiadores, mesmo notando-se que cresceu o interesse e as práticas na utilização de filmes como recurso didático no ensino da História, abrindo possibilidades de entendimento da história através de filmes e documentários. As problemáticas iniciais verificadas no uso de filmes no ensino de história contribuíram para que neste predominasse aulas com base em textos escritos e na oralidade, ou no máximo usando áudios visuais criados com fins didáticos. Tal situação apresenta mudanças em tempos recentes, pois na maioria das escolas o uso da internet, vídeo/DVD e TV, possibilitaram a ampliação do uso do cinema como recurso didático no ensino da história. Tais questões são atualmente tratadas na construção de nosso TCC no Curso de História/UESC.

Palavras-chave: Cinema, Ensino de História, Século XXI.

---

<sup>1</sup> Graduanda em História pela UESC. E-mail: silveira.jeu@gmail.com. Trabalho desenvolvido sob a orientação da Prof<sup>a</sup> Dr<sup>a</sup> Anna Lúcia Côgo (DFCH/UESC)

## **AS TIC'S NO PROCESSO DE ENSINO/APRENDIZAGEM NO ENSINO DA DITADURA MILITAR NO BRASIL (1964-1985)**

José Carlos Gomes de Campos<sup>1</sup>

O presente trabalho relata a experiência do uso das Tecnologias da Informação e Comunicação TICs com o projeto intitulado “Assim sendo declaro vaga a presidência da república”: 50 anos depois, cujo o principal objetivo foi realização de oficinas com alunos e professores da rede de ensino pública do estado da Bahia, na microrregião de Jequié, para fins de capacitar no resgate da memória no sentido da violação dos direitos humanos durante o Regime Civil Militar Brasileiro (1964 – 1985). As oficinas tiveram como instrumentos de trabalho, filmes, documentários, áudios da época do regime, assim, possibilitando uma maior compreensão do período trabalhado no projeto. O ensino e a aprendizagem estão cada vez mais ligados ao processo de comunicação. Há uma mutação pedagógica no processo educacional influenciando profundamente a relação aluno-professor-instituição de ensino. O que antes era acessório para o desenvolvimento profissional e educacional, hoje se mostra como parte essencial da educação. O projeto foi elaborado para ser executado em ações divididas em três etapas distintas. Na primeira etapa trata-se da aquisição dos materiais que foram utilizados nas oficinas: Áudios, Documentários, Vídeos, Jornais e Livros. Esta etapa ficou de minha responsabilidade na confecção desse acervo digital. Posteriormente, após a confecção do acervo, teve início a segunda etapa. De maio de 2014 a dezembro do mesmo ano foram realizadas as oficinas, que serão descritas a partir de agora. Inicialmente era realizado um momento de apresentação da proposta do projeto, com uma palestra sobre A ditadura Militar e a violação dos direitos humanos durante esse período, esse contato inicial possibilitou envolvimento e compreensão dos professores e alunos acerca da temática, assim, facilitando o processo de aplicação da oficina, proporcionando aos mesmos uma maior abertura/aceitação aos conteúdos abordados. A realização desse trabalho permitiu apontar que boa parte dos participantes, adquiram a compreensão do motivo de ser necessário tem uma noção social da história do seu país, a exposição dos materiais de multimídia, os relatos pessoais foram partes bastante relevantes para o trabalho. Foi possível promover estudos acerca dos diversos métodos de violação dos direitos humanos, durante o regime militar. A tortura como instrumento repressor, os setores do Estado que se organizavam para à realização dessas práticas.

Palavras-chave: Memória, Direitos Humanos, Tecnologia

---

<sup>1</sup> Graduado em História pela UNOPAR, Jequié. Graduando em Ciências Sociais (UESC). E-mail: ze.karlos@msn.com.

## ESCOLA E TECNOLOGIA: AS TICS NO ENSINO DE HISTÓRIA

Kaíque Moreira Léo Lopes<sup>1</sup>

Este trabalho destaca algumas recentes mudanças estruturais na Educação a fim de entender o louvor contemporâneo ao incremento das Tecnologias de Informação e Comunicação (TICs) na construção e no ensino/aprendizagem do conhecimento histórico. E, ainda, discute e propõe, a guisa de uma didática possível, qual seria o papel do computador (ferramenta) e do professor (mediador) diante deste processo.

Entendemos estas mudanças na Educação como uma resposta às demandas sempre prementes do mercado de trabalho. À vista disso, a escola é concebida como formadora, acima de tudo, de mão de obra especializada para tal. O incremento das TICs no ensino/aprendizagem perpassa por isto, porque a indústria tecnológica dita o paradigma da vida moderna, a tecnocracia que ruma resoluta ao lucro. O mundo está cada vez mais tecnológico, e a tendência é continuar assim, desse modo fica incumbida à escola a missão de se preparar, se adaptar e formar seus alunos aparados nessa realidade. Ao mesmo tempo, a construção e o ensino do conhecimento Histórico não ficaram alheios a este processo; embora esbarrem no despreparo de alguns profissionais, as TICs têm modificado bastante o trabalho de historiadores e professores de História. Seria o momento de abicar-se dos tradicionais livro didático, quadro negro e giz?

Portanto, como foco principal do trabalho em apreço, discuti-se o papel do computador na construção e no ensino/aprendizagem do conhecimento histórico e sobre a prática do professor de História diante desta situação, sem, contudo, percebê-la de forma acrítica. Salientamos, por fim, que as ponderações tecidas são de cunho teórico apriorístico, sem experimentação prática. Trata-se de um levantamento com base na pouca bibliografia pertinente ao tema.

Palavras-chave: Ensino de História, TICs, Sociologia da Educação

---

<sup>1</sup> Graduando em História pela UESC. E-mail: kaiqueleo13@gmail.com.

## AS REPRESENTAÇÕES DO TRABALHO E DO TRABALHADOR NO MATERIAL DIDÁTICO DO MOBREAL (1970-1985)

Leide Rodrigues dos Santos<sup>1</sup>

Entende-se por materiais didáticos, todos os recursos utilizados como elementos mediadores do processo de ensino-aprendizagem. Assim, desde materiais produzidos pelas editoras até produção “oriundas do chão da sala de aula”, confeccionados por professores e alunos podem ser entendidos por materiais didáticos (MELLO, 2010). Esses materiais antes de tudo devem ser vistos em sua amplitude, seja como mercadoria, seja como objeto cultural. Como mercadoria ele obedece às técnicas de fabricação e comercialização, sofrendo variadas interferências dos diferentes personagens envolvidos na produção, autores, editores, técnicos gráficos, programadores visuais, ilustradores e revisores. Todos os envolvidos deixam suas perspectivas impressas nas páginas dos livros didáticos, isso o tornar fruto de uma cultura, produto de relações que ocorrem ao longo do tempo na sociedade. Através dos livros didáticos os grupos sociais procuram perpetuar suas identidades, seus valores e suas tradições. Assim, o material didático é um veículo importante de valores, ideologias e cultura, podendo ser um instrumento de reprodução do saber oficial imposto por setores do poder e do Estado. Desse modo, é proposta deste estudo, as representações do trabalho e dos trabalhadores no material didático do Movimento Brasileiro de Alfabetização (Mobral), no período equivalente a sua implantação e extinção (1970-1985). Tendo em vista que dos objetivos do Mobral havia um destaque para promoção dos analfabetos ao mercado de trabalho, presumindo-se que quando estes alfabetizados melhor poderiam contribuir para o desenvolvimento do país, torna-se válido perceber de que modo o trabalho e o trabalhador vinham sendo representados nos materiais didáticos. De início partimos para análise das fontes impressas, sinalizando toda e qualquer referência ao tema, além do conceito em si de trabalho, buscamos as profissões, o modo de vida do trabalhador, o emprego, o salário, os direitos dos trabalhadores e o trabalho para homens e mulheres. Por fim, pretende-se não somente abordar a materialidade e os conteúdos didáticos e sim perceber as diferentes escritas e possíveis leituras através da pluralidade de indivíduos envolvidos no processo de aprendizagem.

Palavras – chave: Material didático, Mobral, Trabalho

---

<sup>1</sup> Licenciada em História pela UESC. Pós-graduanda em História do Brasil pela UESC. E-mail: leiderodrigues.on@hotmail.com. Trabalho desenvolvido sob a orientação do Prof. Dr Luiz Henrique dos Santos Blume (DFCH/UESC)

## **O ENSINO DE HISTÓRIA NO FUNDAMENTAL II DO MUNICÍPIO DE BARRO PRETO - BA**

Maria do Socorro Batista<sup>1</sup>

Esta pesquisa tem como objetivo realizar um estudo sobre o Ensino de História no ensino fundamental II (6º ao 9º ano) na Rede Pública do Município de Barro Preto BA. Trata-se de um levante historiográfico que permeia esta sociedade, tendo como parâmetro a Proposta Pedagógica e Curricular para o Ensino Fundamental de Nove Anos que circunscreve as diretrizes curriculares que contempla o ensino de história na Rede Municipal que atende a essa modalidade de ensino. Essa produção também contribuirá com o campo da pesquisa em ensino de história no fundamental II, especificamente no âmbito do município de atuação. Justifica-se pela possibilidade de contribuir para que professores e estudantes da área tenham acesso a informações que possam enriquecer o processo de ensino/aprendizagem e averiguar como percebem e analisam a importância de se ensinar e aprender história. É uma produção analítica e comparativa dos principais componentes curriculares que norteiam o ensino de história inserido na Proposta Pedagógica para o Ensino Fundamental de Nove Anos do Sistema Municipal de Ensino de Barro Preto – Bahia; na BNCC - Base Nacional Curricular Comum e nos Parâmetros Curriculares Nacionais para o Ensino de História, que buscará um diálogo ideológico por meio de obras e autores que tratam especificamente do tema em questão. A coleta de dados se realizará a partir da análise documental, bem como a elaboração de um questionário para escuta de professores e estudantes da área de história. Deste modo, será relevante tratar seriamente da historiografia, frisando o ensino de história durante essa etapa da educação básica, de forma que tal ação venha desencadear dentro deste ensino a reflexão crítica, a resignificação e o aprimoramento da própria ação pedagógica e curricular na área de História.

Palavras-chave: Ensino; Currículo; História

---

<sup>1</sup> Graduanda em História pela UESC. E-mail: socorrodebarropreto@hotmail.com. Trabalho desenvolvido na disciplina de Pesquisa Histórica do Curso de Licenciatura em História (Plataforma Freire) da UESC, sob a orientação do Prof. Dr. Carlos Alberto de Oliveira.

## **UMA MEMÓRIA, UM FESTEJO E UM FORRÓ: UM RELATO DE EXPERIÊNCIA NO ESTÁGIO SUPERVISIONADO EM HISTÓRIA**

Ualace Lima Nascimento<sup>1</sup>

A construção do conhecimento histórico não acontece apenas em sala de aula. Dia-a-dia convivemos e nos deparamos com símbolos e eventos que tem tantas histórias a serem contadas que às vezes nos passam despercebidas por serem tão corriqueiras. A proposta deste artigo é discutir o processo formativo docente na perspectiva da Educação Não Escolar, através das experiências obtidas na aplicação da oficina pedagógica Nos passos da tradição: nosso festejo junino tem história pra contar, evidenciando as percepções, problemáticas e aprendizagens advindas da vivencia do Estágio Supervisionado IV. Os pressupostos teóricos e metodológicos dialogaram com alguns pesquisadores como Hobsbawm (1984); Rüsen (2010); Freire (1987); Bourdieu (1989); Lima (1997) Schmidt (2011); Moura; Zucchetti (2010), Castro (2012) Morigi (2002), dentre outros, e nortearam as discussões da oficina. Buscou-se, através da inter-relação entre saberes acadêmicos e os saberes dos sujeitos envolvidos no processo (estudantes de ensino básico e músicos locais) problematizar sobre simbolismo, memória, realidade social, culturalidade, religiosidade e capital cultura, tendo por fim a reflexão sobre o olhar dos mesmos a respeito do festejo junino e a percepção de uma possível soma de conhecimentos sócios históricos.

Palavras-chave: Estágio Supervisionado; Festejo Junino; Memória e Simbolismo

---

<sup>1</sup> Graduando em História pela UNEB. E-mail: ualace.lima@hotmail.com. Trabalho desenvolvido sob a orientação da Prof<sup>a</sup> Sandra Regina Mendes (UNEB)

## **LIVRO DIDÁTICO E ORGANIZAÇÃO CURRICULAR DE HISTÓRIA (4ª E 5º ANO) NA REDE MUNICIPAL DE ILHÉUS: UMA BREVE DISCUSSÃO**

Veraildes Santos Gomes<sup>1</sup>

Esta pesquisa tem a finalidade de realizar um estudo analítico acerca do Currículo de história proposto pelo Sistema Público Municipal de Ensino de Ilhéus, buscando verificar se os conteúdos apresentados no livro didático contemplam a organização curricular de história nos anos iniciais do Ensino Fundamental (Ciclo 3 Fases I e II – 4º e 5º ano), considerando: Diretrizes Curriculares da Rede Pública Municipal de Ilhéus, Diretrizes Gerais para os Ciclos de Aprendizagem da Rede Municipal de Ensino de Ilhéus e as Competências elencadas no Diário de Classe. Para tanto traçar-se-á o seguinte percurso: Identificar os eixos norteadores do ensino de história para os anos iniciais do Ensino Fundamental, descritos nas Diretrizes Curriculares da Rede Pública Municipal; Descrever a organização curricular da Rede Pública Municipal de Ilhéus, destacando o componente curricular História no Ensino Fundamental, prioritariamente (Ciclo 3 Fases I e II – 4º e 5º ano) e Elaborar um quadro explicativo evidenciando: competências e seus respectivos conteúdos disponíveis no livro didático adotado para o triênio 2016 -2018. O presente estudo será de natureza descritiva analítica, com uma abordagem qualitativa. A coleta de dados será realizada via pesquisa documental que abrangerá: Os livros didáticos do 4ª e 5º ano do Ensino Fundamental de uma escola da Rede, Diretrizes Curriculares da Rede Pública Municipal de Ilhéus, Diretrizes Gerais para os Ciclos de Aprendizagem da Rede Municipal de Ensino de Ilhéus e os Diários de Classe. Essa pesquisa propiciará uma reflexão da organização pedagógica escolar, considerando as competências elencadas para cada respectivo ano de escolarização, com ênfase no 4º e 5º ano e principalmente verificar se os livros didáticos adotados em uma determinada escola contemplam a esta proposta. Além de ter como produto final a probabilidade de construção um quadro explicativo evidenciando: competências e seus respectivos conteúdos disponíveis no livro didático adotado para o triênio.

Palavras-chave: Ilhéus, Ensino de História, Livro Didático

---

<sup>1</sup> Graduanda em História pela UESC. E-mail: veraildesgomes@gmail.com. Trabalho desenvolvido na disciplina de Pesquisa Histórica do Curso de Licenciatura em História (Plataforma Freire) da UESC, sob a orientação do Prof. Dr. Carlos Alberto de Oliveira.

## SESSÃO 03 - HISTÓRIA E LITERATURA

### LIMA BARRETO E A CRÍTICA A AUSENCIA DO POVO NA ESCRITA DA HISTÓRIA DO BRASIL NA PRIMEIRA REPÚBLICA

Adelane Macedo Souza<sup>1</sup>

Afonso Henriques de Lima Barreto, nasce em 13 de maio de 1881, negro e neto de escravo, condição esta, que o marcaria por toda a vida, aos sete anos de idade ele é telespectador de alguns acontecimentos importantes na história do Brasil e marcante em sua vida, que seria o “fim” da escravidão em 13 de maio de 1888 e a mudança no regime político do Brasil, fim do Império e início da República 1889. Basicamente esses dois acontecimentos servirão como pano de fundo para o literato tecer críticas ferrenhas à sociedade daquela época transformando-se, assim, em um grande crítico social, essas críticas podemos perceber ao longo de suas obras.

Diversos motivos me levaram a debruçar em seus escritos, um deles foi para descobrir as críticas que o literato faz à escrita da história do Brasil na Primeira República e como o povo era colocado à margem desta construção histórica negando, assim, parte dos seus direitos à cidadania. O interesse por investigar o desenvolvimento do homem no tempo e usar para isto os escritos do grande literato e também jornalista Lima Barreto é devido ao fato de a sociedade, na Primeira República, ser comandada por pequenos grupos elitistas dominantes, que negavam a existência da grande massa da época e também por não se furtar, por não esconder ou não ignorar em escrever sobre as pessoas simples que compunham sociedade, além de tê-las como agentes motivadores e de grande importância para a construção histórica da sociedade do Brasil daquele período.

Palavras-chave: História do Brasil, Lima Barreto, Primeira República

---

<sup>1</sup> Licenciada em História pela UESC. Pós-Graduada em História do Brasil pela UESC. E-mail: laneanems@hotmail.com. Trabalho desenvolvido sob a orientação do Prof. Dr. Robson Dantas.

## MEMÓRIA, IDENTIDADE E LITERATURA: CONFLITOS NO SUL DA BAHIA

Bruno Augusto Santos Souza<sup>1</sup>

O começo do século XX no sul da Bahia é marcado pela disputa política e econômica entre dois grupos sociais que propagam discursos legitimadores, se apropriando das representações, imaginários e identidades existentes e construídas ao longo do processo histórico de formação desses grupos e do cenário político e principalmente econômico do momento. As tentativas de reforçar o sentimento de pertencimento através de símbolos e representações sobre a origem de cada grupo foi apropriada pela literatura regional, que após a percepção da força e influência que a literatura exercia se tornou alvo de incentivo e financiamento dos coronéis. Os romances de Jorge Amado e Adonias Filho trataram de forma ficcional e lúdica os conflitos existentes no sul da Bahia. Outra forma de escrita que ganhou força e apoio dos coronéis foram os textos memorialísticos, que tentaram reforçar suas versões sobre a origem da região e enaltecer os Coronéis e os homens da política. Os conflitos identitários e os embates no campo da memória estiveram presentes no sul da Bahia no começo do século XX e foram retratados pelos literários e memorialistas, e como em qualquer sociedade em qualquer época, esses conflitos são importantes para definir as fronteiras sociais e legitimar as ações dos indivíduos.

Palavras-chave: Memória, Identidade, Literatura

---

<sup>1</sup> Graduando em História pela UESC. E-mail: brunosouza92@gmail.com.

## RELAÇÕES TRABALHISTAS E SOCIAIS NA OBRA DE EUCLIDES NETO

Herbert Farias Barreto Mendes<sup>1</sup>

Durante a experiência com a Iniciação Científica, pesquisei, sob orientação do professor Robson Dantas, como eram apresentadas as relações trabalhistas na obra literária de Euclides Neto: advogado, político e escritor sul baiano cuja obra é comumente associada com o comunismo. A partir do estudo de três de seus romances: Os Magros(1956), O Patrão (1978) e Machombongo (1986); oferecendo um recorte temporal de três décadas; pude perceber que as relações de trabalho permanecem como temática central ao longo de suas publicações. O projeto desenvolvido buscou demonstrar, com respaldo no materialismo dialético de E. P. Thompson, como são apresentadas as relações trabalhistas na obra de Euclides Neto e suas implicações sociais. Encontra-se narrado nos romances o declínio das práticas paternalistas, a ação coerciva dos coronéis, o surgimento dos sindicatos rurais e, sobretudo, a militância comunista entre os trabalhadores da região cacauzeira (com enfoque em Ipiaú) durante as décadas de 1950 e 1960 (tempo de predileção do autor ficcionar suas obras, já que duas delas foram escritas posteriormente a essa época). Essas características presentes na literatura de Euclides Neto servem para demonstrar o quanto a literatura pode ser uma rica fonte de análise historiográfica ou sociológica tal qual advogam os historiadores da Escola dos Anais; pois tornam viável um estudo a fim de compreender as relações sociais que se estabeleciam entre patrão e empregado, e os mecanismos de controle social no meio rural da região sul baiana. A partir desse estudo foi possível também estabelecer um esboço sobre o posicionamento político de Euclides: socialista reformista.

Palavras-chave: Práticas paternalistas, relações de trabalho, socialismo

---

<sup>1</sup> Licenciado em História pela UESC. E-mail: herbertfarias64@gmail.com.

## MEMÓRIA E HISTÓRIA EM “RIO NEGRO 50”

Isabela de Jesus Marcolino<sup>1</sup>

Neste trabalho tenho procurado em uma escala (micro) como a memória é importante para o privado e o coletivo. Com esta pesquisa pretendo analisar alguns discursos sobre identidade e memória no Brasil. A identidade é construída a partir do Outro, e essa identidade interfere na memória, e quando essa memória é consultada ela se abastece dessa identidade, e com a crise do presentismo a sociedade tem busca no passado e/ou no futuro esse anseia por identificação. Ao analisar obras como “Rio Negro, 50” de Lopes, compreendemos alguns aspectos de como a ideia de nação é formada a partir dos personagens e como o autor mostra sob o prisma das relações entre público e privado, os direitos civis e políticos, sexualidade, raça e classe as diversas interpretações sobre o Brasil.

Palavras-chave: Memória, Identidade Literatura

---

<sup>1</sup> Licenciada em História pela UESC. Pós-graduanda em História do Brasil pela UESC. E-mail: isabela\_marcolino@hotmail.com. Trabalho desenvolvido no Curso de Especialização em História do Brasil, sob a orientação da Prof<sup>a</sup> Maristela Toma (DFCH/UESC).

## **HISTÓRIA, VIOLÊNCIA E COLONIZAÇÃO: PROBLEMATIZAÇÕES DA OBRA 'OS LUSÍADAS', DE CAMÕES**

Leandro Souza Borges Silva<sup>1</sup>

Ao compreender que o ensino de Literatura perpassa, inerentemente, perspectivas e abordagens histórico-sociais que, agregados ao estudo do texto e da linguagem, suscita discussões e debates transdisciplinares, este trabalho tem como principal objetivo problematizar o ensino acerca da epopeia *Os Lusíadas* (1962), no que diz respeito a perspectiva do colonizado acerca do processo de colonização, percorrendo por meio de propostas teórico-práticas do ensino de Literatura e suas inerentes abordagens históricas. Assim, ao partir da premissa de que o estudo dessa obra camoniana possibilita a abordagem de temas relativos à colonização portuguesa no período dos descobrimentos, problematiza-se questões a respeito não somente da colonização do ponto de vista lusitano e eurocêntrista, mas também problematiza-se aspectos relativos às influências, mazelas e consequências históricas dessa colonização empreendida pelas potências europeias. Nesse viés, engajando-se em perspectivas analíticas teórico-críticas que se afastam de metodologias educacionais e literárias tradicionais, este trabalho, de cunho qualitativo e bibliográfico, tem como pressupostos teóricos Memmi (1967), Said (1995), Spivak (2010), Bonnici (1998) e Mata (2014). Desse modo, ao empreender uma proposta didática que articula literatura e história, essa pesquisa, ao evidenciar a expressão daqueles que estão à margem, adquire relevância por se constituir enquanto um arcabouço questionador e reflexivo que desvela posições eurocêntricas e protagoniza sujeitos outrora silenciados por influências colonizadoras.

Palavras-chave: Camões. Ensino. Marginalizados.

---

<sup>1</sup> Graduando em Letras pela UESC. E-mail: leandroborgees@hotmail.com. Trabalho desenvolvido sob a orientação da Prof<sup>a</sup> Daiana Nascimento dos Santos (DLA/UESC).

## **UMA LEITURA DAS REPRESENTAÇÕES LITERÁRIAS DE ADONIAS FILHO SOBRE OS ÍNDIOS NO SUL DA BAHIA (1962-1975)**

Marcone Santos Lopes<sup>1</sup>

Esta pesquisa foi desenvolvida durante o curso de graduação e apresentada como trabalho de conclusão de curso, com a finalidade de analisar as representações literárias de Adonias Filho sobre os índios na região sul da Bahia no período de 1962-1975. Entendendo como o índio foi apresentado na literatura regional a partir da análise dos personagens intrínsecos nos livros do autor. Para tanto, os romances, *Corpo Vivo* e *As Velhas*, e a novela *Imboti*, do livro *Léguas da Promissão*, foram analisados, com a pretensão de identificar as possíveis influências de relatos de viajantes que estiveram no Brasil no início do século XIX para confecção da representatividade indígena. Além disso, foi observado as mudanças que as representações dos índios sofreram no decorrer do período estudado, situando-as nas conjunturas em que esses livros foram produzidos e as influências causadas por elas nas mesmas. Para a elaboração desta pesquisa foi necessário buscar uma bibliografia especializada como suporte teórico.

Palavras-chave: Índio, Representações, Adonias Filho

---

<sup>1</sup> Licenciado em História pela UESC. E-mail: conelopes@live.com. Trabalho desenvolvido sob a orientação do Prof. Dr. Robson Dantas (DFCH/UESC)

## **DISCURSO HISTÓRICO, NARRATIVA LITERÁRIA E REPRESENTAÇÃO EM IARARANA**

Reinan da Silva Braga<sup>1</sup>

Este trabalho tem como objetivo refletir sobre o modo como na obra Iararana, de Sosígenes Costa, a intersecção entre o Discurso Histórico e a Narrativa Literária contribuiu para forjar a trama discursiva que resultou na criação de uma epopeia da chegada do colonizador na Região Sul da Bahia. Será a partir da análise desse encontro/confronto de culturas que buscaremos discutir os elementos discursivos forjadores de uma identidade grapiúna. Além de abrir possibilidades de investigação sobre a gênese da cultura local, este poema representa a saga do mito fundador da Região Cacaueira. Iararana, enquanto criação artística, é cenário do encontro das três etnias formadoras do povo da Região Cacaueira do Sul da Bahia. Neste trabalho, portanto, buscar-se-a analisar como se deu esse encontro/confronto entre os nativos e o estrangeiro colonizador e quais suas implicações na formação da representação da identidade do povo grapiúna. A pertinência da problemática que aqui será abordada encontra-se no fato de Iararana representar uma saga fundadora da origem de um povo valendo-se, para este efeito, do uso dos mitos universais juntamente com os mitos populares formadores do imaginário da comunidade regional.

Palavras-chave: História, Literatura, Representação

---

<sup>1</sup> Licenciado em Letras pela UESC. Mestre em Linguagens e Representações pela UESC. E-mail: ideiaampla@yahoo.com.br.

## **SOB A ÓTICA DO BARRANQUEIRO: ESTÉTICA E POLÍTICA NA OBRA DE OSÓRIO ALVES DE CASTRO**

Washington Souza Andrade<sup>1</sup>

A presente dissertação analisa a produção literária de Osório Alves de Castro (1901-1978), composta por três romances: Porto Calendário, escrito em (1945), único publicado em vida em (1961) - ganhador do premio Jabuti em (1962) - Maria fecha a porta prau boi não te pegar (1978), e Bahiano Tietê, (1990). A partir da análise da sua obra, do contexto político e artístico vivenciado pelo autor e do lugar social ocupado pelo mesmo é possível identificar elementos que possam iluminar o sentido político que fundamentou sua ficção. Esta abordagem implica relacionar a narrativa literária com o contexto de produção, mais precisamente, o período de polarização política e literária que marcou o Brasil nos decênios de 1930 e 1940.

Osório Alves de Castro, intelectual autodidata, nasceu em 1901, em Santa Maria da Vitória – Bahia, região do Médio São Francisco, faleceu em Itapeçerica da Serra, São Paulo, em nove de dezembro de 1978. Diante da abrangência e complexidade que a sua narrativa encerra, consideramos sensato estabelecer uma delimitação mais precisa para encaminhar nossa pesquisa. Para melhor definir o recorte, entre outras possibilidades, optamos por analisar os principais temas que compõe o enredo de sua ficção. Esse caminho permite compreender as aproximações e distanciamentos da sua abordagem em relação a outras expressões literárias que retratam o mundo rural. Ao longo das suas páginas é possível identificar uma multiplicação comunicativa que se desdobra em vários níveis.

Ao mesmo tempo em que cumpre o seu papel de ficção, sua narrativa assume a função crítica em relação à “Literatura das secas”, colocando em pauta a problematização de temas comuns a outras expressões literárias. Este procedimento permite observar os indícios que aponta até onde a solução estética formulada pelo literato baiano está ancorada em um princípio politicamente orientado.

Palavras-chave: História, Literatura, Política

---

<sup>1</sup> Mestrando em História Regional e Local pela UNEB (Campus V). E-mail: andradesws@gmail.com. Trabalho desenvolvido sob a orientação do Prof. Dr. Paulo Santos Silva (UNEB)

## **SESSÃO 04 - HISTÓRIA E CIDADES (1)**

### **“OS EXILADOS DA SORTE” E O PROCESSO DE EXPANSÃO URBANA EM ILHÉUS (1924-1933)**

Angélica Rejane da Silva Nunes<sup>1</sup>

Este resumo é uma parte da pesquisa da monografia desenvolvida durante a pós-graduação em História do Brasil da Universidade Estadual de Santa Cruz, que tem como objetivo abordar sobre o planejamento (ou a falta dele) e ocupação do espaço urbano da cidade de Ilhéus pela população menos favorecida, apesar dos mecanismos de controle social praticados pela polícia e por várias instituições que buscaram disciplinar e/ou marginalizar a população tida como indesejada. Buscaremos discutir também sobre a diversidade socioespacial produzida pelo processo de urbanização que teve como consequência a marginalização da maioria da população pobre. Dessa forma, as dificuldades existentes nas áreas suburbanas, em especial, no Alto da Conquista, passaram a divulgar, físico e cotidianamente, o real objetivo da racionalidade do espaço urbano da cidade e um desejo excludente de uma pequena classe “dominante”, já que nem toda a população seria contemplada com as mudanças provenientes e impostas em nome do progresso e mostrar como o planejamento urbano se tornou um agente segregador, fazendo com que um processo de exclusão social emergisse, através dos discursos dos jornais da época e como aqueles que não compactuavam com essas ideias acabaram se tornando empecilhos para o avanço da cidade. Portanto, o objetivo desse trabalho é discutir de como Ilhéus, ao ter seu traçado urbano modificado e expandido, manifestou fisicamente a distinção e a hierarquização entre o que era principal e o que era secundário, tentando acomodar pessoas de diferentes grupos sociais com a intenção de utilizar as intervenções no espaço urbano para afastar as classes populares do centro da cidade, negando até mesmo a possibilidade de estar, no nível das representações, dentro da própria cidade.

Palavras-chave: Ilhéus, Cidade, Exclusão socioespacial

---

<sup>1</sup> Licenciada em História pela UESC. Pós-graduanda em História do Brasil pela UESC. E-mail: angelica.rejane@hotmail.com. Trabalho desenvolvido sob a orientação do Prof. Dr. Carlos Alberto de Oliveira (DFCH/UESC)

## **ASPECTOS SOCIAIS SOBRE A HISTÓRIA DE CANAVIEIRAS/BA (1930 – 1945)**

Belaine das Neves Nascimento<sup>1</sup>

A História de Canavieiras, assim como de algumas outras na região é lendária e vai sendo forjada pelo mito ideal dos grandes coronéis do cacau, membros de famílias consideradas ilustres, moradores do perímetro central da cidade, pessoas requintadas e reconhecidas por contribuírem para o desenvolvimento econômico e social do lugar.

Ao começar as leituras sobre a História de cidade, surgiu uma inquietação, um questionamento sobre uma cidade que não estava nos livros consultados, seria a Canavieiras dos bairros periféricos, espaços de vivências de pessoas comuns, trabalhadores das mais diversas áreas.

Quando se lê as obras sobre a História local imagina-se que a população da cidade era unicamente formada por senhores, senhoras e senhorinhas de alta renda, pura aristocracia. Contudo, os versos do poema de Pedro Couto – epigrafe - afirmam: Burundanga, Birindiba, Jardim de rosas que falam. Éden dos que trabalham. Logo a busca pelas fontes tende à sua direção, onde encontrar os que trabalham no passado da Cidade? As fontes existem e é muito agradável desenvolver a pesquisa e constatar que as fontes foram localizadas, são acessíveis e que será possível dialogar com elas. Entre as fontes dessa pesquisa apresenta-se: jornais oficiais, jornais de imprensas particulares (O Progressista /O Monitor do Sul), Acervo particular de fotografias, Documentos da municipalidade: Correspondências internas /Código de Postura da cidade e Anuários da municipalidade e documentos de processos crimes.

Este trabalho busca dialogar com fatos e narrativas conhecidas, assim como e, sobretudo, desvelar narrativas e fatos pouco conhecidos sobre Canavieiras, no período de 1930 e 1945.

Palavras-chave: Canavieiras, Birindiba, História Urbana

---

<sup>1</sup> Licenciada em História pela UESC. Pós-graduanda em História do Brasil. E-mail: belaineves@hotmail.com. Trabalho desenvolvido sob a orientação do Prof. Dr. Carlos Alberto de Oliveira.

## O PORTO DE ILHÉUS E A SUA LIGAÇÃO COM O INTERIOR DA BAHIA NA DÉCADA DE 30 DO SÉCULO XX

Dhionatan Silva Almeida<sup>1</sup>

A Ilhéus da década de 30 vivia um momento de ascensão econômica e sociocultural ocasionada pelo grande número de exportações de cacau, outros produtos e ainda uma troca de bens culturais. Percebe-se então a importância da movimentação portuária e o discurso de progresso perpetuado pela imprensa local. É de suma importância esse tema para que haja uma análise do contexto da história regional atrelada ao porto de Ilhéus no Pontal. Na historiografia podemos encontrar muito sobre a influência do Porto de Ilhéus na economia, sociedade e cultura local, desde o seu surgimento até a sua finalização por volta do ano de 1942, com a construção do novo Porto no Malhado está relacionada o desenvolvimento socioeconômico da região sul da Bahia. Toda essa movimentação propicia inúmeras necessidades para o acompanhamento do progresso e uma tentativa de modernizar a cidade, como abertura de novas estradas, ferrovias, meios de transporte que facilitassem a chegada das mercadorias ao cais do porto e ainda uma alfândega no porto. O porto de Ilhéus pelo fato de se iniciar na Foz do Rio Cachoeira e findar-se no Atlântico era de fundamental importância no que se tratava do desenvolvimento e progresso anelados pelos ilheenses. As ideias de progresso estão sempre presentes quando se trata de cidades como Ilhéus que estão em pleno desenvolvimento. O presente trabalho é um recorte temático do nosso projeto de pesquisa que está em seu início, tendo como objetivo o trabalho de conclusão de curso (TCC), junto com o Grupo de Pesquisas de Estudos do Atlântico e Diáspora Africana (GPEADA). Busca compreender como o porto de Ilhéus influenciou a região cacauzeira e também outras cidades do interior da Bahia, tais como, Itapetinga, Vitória da Conquista, Itororó, etc. Será levado em conta acontecimentos que ascenderam em mudanças ocorridas durante a década de 30 e como acontecia essa movimentação do porto com as cidades do interior. Analisarei documentos como registros da cessionária responsável pela administração do porto, jornais da época, fotografias do porto, legislação portuária, código de postura de Ilhéus, atas da câmara de vereadores e uma série de registros disponibilizados pelo professor orientador.

Palavras-chave: Ilhéus, Porto, Cidades

<sup>1</sup> Graduando em História pela UESC. E-mail: dhionatan67@gmail.com. Trabalho desenvolvido sob a orientação da Prof<sup>a</sup> Dr<sup>a</sup> Rosana dos Santos Lopes (UESC)

## **A PONTE LOMANTO JUNIOR E O DESENVOLVIMENTO URBANO DE ILHÉUS. (1966 – 1967)**

Elaine dos Santos Alvino<sup>1</sup>

Este texto propõe uma abordagem sobre o processo de urbanização da cidade de Ilhéus analisada a partir da Inauguração da ponte Lomanto Junior, ocorrida em 15 de agosto de 1966. Abordaremos então sua contribuição para a transformação urbana da cidade vista a partir de uma perspectiva da dinâmica do deslocamento a qual, revela os problemas relacionados ao planejamento das vias de acesso e do sistema viário da cidade. Cabe aqui também, analisar sob a lógica dos projetos de urbanização de âmbito nacional do período estudado, os quais tinham por objetivo principal a aceleração do desenvolvimento do país através do crescimento das exportações dos produtos agrícolas e da introdução da industrialização do país, se esta obra de fato foi considerada por todos os representantes da cidade como a solução maior para os problemas do deslocamento entre o Pontal e o restante da cidade.

A obra contribuiu interligando o distrito de Olivença, situado a 18 km de Ilhéus e outros municípios a que se pode ter acesso pela Rodovia BA 001 como: Una, Canavieiras e Buerarema. Em se tratando das questões sociais, a pesquisa levanta possibilidades de compreender a obra a partir de sua significância no processo de urbanização da cidade e assim, entender para quem de fato a cidade passa a ser projetada. Sobre o processo de expansão urbana o qual a cidade viveu após o período da inauguração da ponte, trataremos do surgimento de loteamentos e bairros após a inauguração da ponte e quais foram as formas de planejamentos aplicadas para atender a essa nova demanda. O desafio agora é perceber as transformações no meio urbano de Ilhéus após a inauguração da ponte Lomanto Junior. Estas transformações dizem respeito à expansão urbana da cidade, aos projetos e planos responsáveis por conduzir toda a transformação da paisagem urbana considerando principalmente a utilização das vias de tráfego que surgem após a ligação entre ilha e continente. A relação existente entre produção do espaço urbano, as políticas urbanas voltadas para ordenar a utilização dos espaços a fim de atender as demandas econômicas e políticas sem considerar a necessidade de se planejar a cidade para os que nela habitam trazem reflexos e consequências para o presente.

Palavras-chave: Ilhéus, Ponte Lomanto Júnior, Expansão Urbana

---

<sup>1</sup> Licenciada em História pela UESC. Pós-graduanda em História do Brasil pela UESC. E-mail: elaine.alvino@gmail.com. Trabalho desenvolvido junto ao Curso de Especialização em História do Brasil da UESC, sob a orientação do Prof. Dr. Carlos Alberto de Oliveira (UESC).

## BREVE HISTÓRIA DO AEROPORTO JORGE AMADO

Josemário Santos Nascimento<sup>1</sup>

Este trabalho busca compreender e mostrar a importância do Aeroporto Jorge Amado para o município de Ilhéus e região, e principalmente para o bairro do Pontal, desde pista de pouso do Pontal, inaugurado em 19/05/1938, suas diversas reformas até a Infraero assumi-lo em 19/05/1982. O papel dos aeroportos é uma peça importante no desenvolvimento regional. O inter-relacionamento de populações e economias é cada vez maior. As infra-estruturas aeroportuárias surgem assim, neste contexto, com uma importância acrescida enquanto pólos integradores das diferentes regiões e trunfos importantes na definição das novas geografias regionais. O papel dos aeroportos é uma peça importante no desenvolvimento regional. O interesse por esse tema não foi de uma hora para outra, nascido e criado nos arredores do mesmo, passei parte da minha infância vislumbrando os pousos e decolagens das aeronaves. Houve uma maior solidificação da idéia ao ler os livros de José Nazal Pacheco Soub (Minha Ilhéus) e José Rezende Mendonça (Pontal entre o passado e o presente). Após uma breve pesquisa não encontrei algum trabalho que fale especificamente do Aeroporto Jorge Amado e a sua origem, e isso será para mim, um grande desafio.

Palavras-chave: Ilhéus, Aeroporto, Bairro do Pontal

---

<sup>1</sup> Graduando em História pela UESC. E-mail: josemarionenem@hotmail.com. Trabalho desenvolvido sob a orientação do Prof. Dr. Carlos Alberto de Oliveira

## OS CINES NA BELLE ÉPOQUE ILHEENSE (1880-1930)

Mary Lucy Silva Lima<sup>1</sup>

Nas primeiras décadas do século XX, o mundo estava passando por uma grande revolução na política, na economia, no social, na ciência e nas artes; era consequência do Modernismo. Essa avalanche de transformações ocorreu no mesmo momento histórico em que Ilhéus atingia o seu apogeu econômico. No início do período republicano, a única região baiana que experimentou um surto de progresso material foi o eixo Ilhéus-Itabuna, cuja economia era baseada no cacau. A partir do final do século XIX, o urbanismo começou a adentrar a região sul baiana, cujo objetivo era enquadrar as cidades na lógica “higienista” através de uma renovação urbana a partir de melhoramentos e embelezamentos e, principalmente, da criação de uma imagem de civilidade. Na década de 1910, com mudanças na conjuntura política e com a ascensão de J. J. Seabra ao governo do Estado, as elites econômicas começaram a migrar de suas fazendas para o centro urbano da cidade, erguendo palacetes para seu conforto e demonstração de poder econômico. Nesse contexto, a “Princesa do sul”, como era chamada a cidade de Ilhéus, fora ganhando forma a partir da luta entre uma elite emergente e uma elite mais forte, porém decadente, que apesar da riqueza, perdera o poder político com o fim do império, mas que tentava ganhar popularidade aderindo ao discurso do seu rival político. As demonstrações de poder aquisitivo e bagagem cultural se tornaram então a representação pública de detenção do poder. Ilhéus foi então crescendo com uma visão de progresso que fora ganhando requinte, com esculturas em pedras nobres, cines, importação de modelos arquitetônicos europeus e a adoção de elementos culturais de grande significado para a afirmação de uma civilidade próspera.

Palavras-chave: Belle Époque Ilheense, Cines, Poder político e econômico

---

<sup>1</sup> Licenciada em Filosofia pela UESC. Licenciada em História pela UESC. Pós-graduanda em História do Brasil pela UESC. E-mail: marylucyw@hotmail.com. O presente trabalho é resultado do TCC desenvolvido no Curso de Licenciatura em História da UESC, sob a orientação do Prof. Dr. Carlos Alberto de Oliveira

## **PROCESSO DE IMIGRAÇÃO AO ARRAIAL DE MACUCO: PROPAGANDA, TRAJETO E VICISSITUDES (1920-1930)**

Samuel da Silva Costa<sup>1</sup>

A presente comunicação é resultado da pesquisa das memórias de três famílias que migraram para a região produtora de cacau no Sul da Bahia, especificamente para o espaço das atuais cidades de Buerarema e São José da Vitória entre as Décadas de 1920-1930. Na análise das auto-biografias da Sra. Irene Santa Fé, do Sr. Erenito Monteiro e na entrevista com o Sr. João Guilhardes de Freitas foi notável que uma das maneiras de atração de imigrantes a zona do cacau foi o contato através de cartas ou visitas a parentes de quem já tinha imigrado. Esses, a partir das notícias e histórias de sucesso, acabavam se sentindo motivados a emigrarem também. Foi nesse contexto que membros das Famílias de sobrenome Freitas, Santa Fé e Monteiro foram estimuladas a viremos buscar uma oportunidade de prosperidades no antigo Povoado Macuco. Todavia, é notável que nas três histórias esse objetivo de prosperidade não foi alcançado. A principal causa dos insucessos está relacionada às crises cíclicas do cacau. Nem sempre os preços estavam em alta e dependia da cotação das “Casas Francesas”; nem sempre se conseguia colher toda uma roça e ainda existia a vulnerabilidade das plantações por conta das enchentes. E o final da Década de 1920 coincidiu com a primeira grande crise da lavoura cacauzeira, conseqüência do Crash da Bolsa de Valores de New York, em 1929. As histórias dessas famílias são exemplos do processo migratório para e dentro da região cacauzeira. Através delas é possível constatar que nem sempre as expectativas dos recém-chegados, em adquirirem uma propriedade de cacau, ou até mesmo de investimento em alguma atividade comercial, e de ficarem ricos, aconteciam de imediato. Em alguns casos se perdia todo o investimento, sendo necessário inventar uma variedade de atividades no intuito de se conseguir o mínimo para suprir as necessidades básicas.

Palavras-chave: Imigração, Cacau, Vulnerabilidade

---

<sup>1</sup> Graduado em História pela UESC. E-mail: samusc@hotmail.com. O presente trabalho é resultado do TCC desenvolvido no Curso de Licenciatura em História da UESC, sob a orientação da Prof<sup>a</sup> Dr<sup>a</sup>. Teresinha Marcis.

## **A BAÍA DO PONTAL – ILHÉUS: A CIDADE, O PORTO E O ATLÂNTICO. AS RELAÇÕES DO PORTO E A CIDADE DE ILHÉUS (1950-1956)**

Victor Ismael Santos Silva<sup>1</sup>

O presente trabalho busca evidenciar a trajetória do porto de Ilhéus e da sua relação com a cidade, nas questões urbanísticas, sociais e principalmente econômicas. O porto se torna, no transcorrer de sua história, a principal via de escoamento do da produção de cacau, sendo este produto o de maior produção na região sul da Bahia durante o século XX, buscando evidenciar e compreender a economia portuária de Ilhéus, a formação urbanística em torno do porto, suas modificações e o trabalho dos estivadores.

O trabalho possui uma análise específica na década de 50, pelo fato de ser possível fazer uma comparação entre os portos da Bahia, observar os produtos de escoamento da região e fazer um balanço entre as produções da região sul-baiana e com a da capital e também perceber o nível de exortação e importação dos Portos. A pesquisa tem como base de análise os documentos presentes no CEDOC (Centro de Documentação e Memória Regional) de Ilhéus, na Biblioteca Pública de Salvador e no Centro de documentação da CODEBA (Companhia das Docas do Estado da Bahia).

Palavras – chave: Portos, Cidade, Atlântico

---

<sup>1</sup> Graduando em História pela UESC. E-mail: victor.ismael@hotmail.com.

## SESSÃO 05 - HISTÓRIA E CULTURA

### A GUERRA DO VIETNÃ ATRAVÉS DO CINEMA

Alvaro Santos da Silva<sup>1</sup>

A guerra do Vietnã representou um dos pontos mais tristes e violentos do século 20, foram grandes perdas humanas e matérias. Internamente a sociedade norte-americana se dividiu entre aqueles que apoiavam e os que se colocavam contra o conflito, a discussão sobre o significado da guerra e suas cicatrizes foi intensa. Nas artes não foi diferente e o cinema apresentou entre as décadas de 1970 e 1980 várias obras que abordaram o assunto e alguns diretores se posicionavam criticamente perante o fato ocorrido. Entre essas produções de destaque, temos: *Platoon* (1986) dirigido e escrito por Oliver Stone, *Apocalypse Now* (1979) Dirigido por Francis Ford Coppola e *Full Metal Jacket* (1987) dirigido por Stanley Kubrick. Essas obras conseguiram trazer uma imagem muito fiel ao que aconteceu em solo vietnamita e cada uma a sua maneira traz um olhar sombrio do significado do conflito. Enquanto *Platoon* retrata toda a loucura e carnificina do conflito, mostrando a desestruturação mental dos soldados nas matas do Camboja e através de dois sargentos do pelotão: Barnes (Tom Berenger) e Elias (Willem Dafoe) aponta a divisão que o conflito gerou na sociedade norte-americana. *Apocalypse Now* representa muito mais uma viagem lísergica ao coração das trevas do humano, demonstrando como o homem perde sua sanidade em um local caótico como aquele. Stanley Kubrick por sua vez, com *Full Metal Jacket* tem o foco na preparação dos soldados, onde a disciplina militar objetiva formar verdadeiras máquinas de matar, despertando o lado mais obscuro do ser pronto para a carnificina do campo de batalha. Sendo assim, a presente pesquisa pretende analisar essas produções cinematográficas, a partir de suas diferenças estéticas, observar suas especificidades, e através de um quadro comparativo apontar como cada obra em si construiu um discurso anti-guerra.

Palavras-chave:: Guerra do Vietnã, Cinema, História.

---

<sup>1</sup> Graduando em História pela UESC. E-mail: almadasilva2015@gmail.com. Trabalho desenvolvido na disciplina de Pesquisa Histórica II do Curso de Licenciatura em História da UESC, sob a orientação do Prof. Dr. Carlos Alberto de Oliveira.

## **CULTURA POPULAR E IDENTIDADE: A CHEGANÇA EM SANTA CRUZ CABRÁLIA**

Claudio Monteiro Benfica<sup>1</sup>

Este trabalho tem como objetivo fazer um levantamento histórico das manifestações da cultura popular de Santa Cruz Cabrália, com ênfase na Chegança. A cidade foi uma das primeiras vilas do Brasil, tendo sido local onde os portugueses aportaram pela 1ª vez no território, marcando ali o primeiro encontro de raças e de culturas diferentes. As festas populares tradicionais que passeavam pelas ruas não passeiam mais, festas que emocionavam aos mais antigos e aos recém-chegados: Bicharada, Chegança (Marujada), Cordão de Caboclo, Mascarados, Engenho, Sacizada, Réplica da 1ª missa e Divino Espírito Santo. Sendo essa última, a única que ainda é possível se ver hoje pelas ruas da cidade. O projeto tem como proposta levantar os bens culturais imateriais existentes no município, proporcionando uma maior compreensão de parte da história da cidade, mostrando como essas festas reproduzem os valores culturais da região e de como essas tradições poderiam fortalecer a educação, a cultura e até mesmo o turismo, tendo elas um caráter inclusivo, criando novas oportunidades de trabalho para os moradores, como instrumento de promoção do patrimônio humano, animal e vegetal da região. Segundo a história da Chegança no município de Santa Cruz Cabrália, o folguedo retrata as grandes façanhas e percalços marítimos dos portugueses durante a época dos grandes navegantes e desbravadores. Conta à lenda que, durante uma grande tempestade, a tripulação assustada rogou a Nossa Senhora da Conceição que a protegesse daquele sofrimento. Todos fizeram uma promessa que caso chegassem sãos e salvos em terra firme iriam homenageá-la com cânticos e danças até a sua igreja. A Chegança dramatiza o desembarque desta tribulação no porto de Santa Cruz Cabrália. O grupo de marinheiros e seus superiores se apresentam, em duas filas, pelas ruas da cidade, onde são entoadas canções que possuem coreografias próprias, marcadas pelos sons de pandeiros, todas simulando o cotidiano dos marinheiros. É através de símbolos da cultura popular como a Chegança que a comunidade interpreta o mundo, utilizando a sua imaginação e criatividade para buscar resolver os mistérios da natureza e entender as mazelas da vida e seus próprios temores. Conhecendo a cultura de um determinado lugar podemos compreender o seu povo e assim passamos a fazer parte de sua história.

Palavras-chave: Santa Cruz Cabrália, Chegança, folguedo

---

<sup>1</sup> Graduando em História pela UESC. E-mail: benficainarte@gmail.com. Trabalho desenvolvido na disciplina de Pesquisa Histórica do Curso de Licenciatura em História (Plataforma Freire) da UESC, sob a orientação do Prof. Dr. Carlos Alberto de Oliveira

**“MORRO MAS MEU DESENHO FICA!”  
HENFIL: A ARTE DE VIVER E DESENHAR-SE PARA O MUNDO**

Ciro Lins Silva<sup>1</sup>

Nosso foco de interesse é o sujeito Henfil. Não apenas o contexto político do seu trabalho ou os significados simbólicos das obras como reflexo de uma crítica político-social, mas, como estes desenhos foram utilizados por este autor como um mecanismo de reflexão e construção de si. Consideraremos os trabalhos comparando-os com as experiências de vida deste autor (condição patológica, relações familiares, experiências políticas e profissionais) avaliando como os elementos e enredos das histórias podem configurar-se em narrativas que expõem as inquietações e reflexões pessoais de Henfil. Assim, estaremos focados em três histórias criadas entre os anos 1960/70: “Os Fradins”, observando estes desenhos como um espaço de reflexão para questões morais e éticas em relações a si; “A Turma Do Alto Da Caatinga”, Enquanto ambiente da luta política mais efetiva deste autor. É principalmente neste espaço que Henfil constituirá os elementos norteadores de uma perspectiva crítica da sociedade e trará elementos norteadores de seu “horizonte de expectativas” em relações as questões políticas e sociais que envolvem o período. Por fim, “O Cemitério Dos Mortos Vivos Do Cabôco Mamadô”, percebido como um momento visceral do autor demonstrando bem uma visão de mundo sobre os contextos políticos de sua época e espaço de uma autocrítica mais apurada, sendo o autor capaz de enterrar-se em seu próprio cemitério para demonstrar a mudança de suas perspectivas. Esta pesquisa busca trazer ao leitor a percepção do período em que este autor inserido e as peculiaridades de sua interação com momento histórico, criticando os sistema estabelecido, atuando ativamente junto a grupos contrários a Ditadura Militar ao mesmo tempo em que se produzia enquanto sujeito de si.

Palavras-chave: Henfil, Charge, Construção de si

---

<sup>1</sup> Mestre em História Regional e Local pela UNEB. E-mail: cirolinssilva@yahoo.com.br. Trabalho desenvolvido sob a orientação da Prof<sup>a</sup> Dr<sup>a</sup> Cristina Luna Andrada (UNEB)

## **FESTA DE NOSSA SENHORA DAS DORES: PADROEIRA DA CIDADE DE IGRAPIÚNA/BA**

Fernanda Lemos Pinto<sup>1</sup>

O presente trabalho aborda a importância desta devoção religiosa celebrada no município de Igrapiúna, do ponto de vista da história cultural. A Festa da Padroeira de Nossa Senhora das Dores, teve início no século XIX. No decorrer da trajetória deste rito religioso foram construídos todo um simbolismo e significado que além de religioso, ganha uma configuração cultural para os munícipes. Dessa forma desenvolve-se este estudo baseado em fontes documental e iconográfica que nortearão a compreensão deste estudo referente ao aspecto religioso e cultural vivenciado em Igrapiúna.

O presente trabalho busca estabelecer o diálogo com as obras de Alexandre Curtiss, Paulo Alves e Roberto Carlos Massei, Mariely Cabral, Rosa Maria Xingu, Boris Kosoy, Caroline Fantinel. Também pretende compreender como esta festa religiosa revela manifestação de fé e fenômeno cultural para a comunidade local, expressando as particularidades em termos sociais e culturais que dão um formato de identidade cultural local.

Palavras-chave: Igrapiúna, Nossa Senhora das Dores, Patrimônio Imaterial.

---

<sup>1</sup> Graduanda em História pela UESC. E-mail: fe\_nanda3@hotmail.com. Trabalho desenvolvido na disciplina de Pesquisa Histórica do Curso de Licenciatura em História (Plataforma Freire) da UESC, sob a orientação do Prof. Dr. Carlos Alberto de Oliveira

## **ENTRE O SABER E A DISCIPLINA: UMA REFLEXÃO SOBRE O PROFESSOR NO FILME "A ONDA" (2008)**

Michael Silva Roseno<sup>1</sup>

Este artigo pretende investigar a relevância do discurso do professor em sala de aula. Tal análise será realizada através do filme alemão *A Onda* (2008), a partir do referencial bibliográfico, composto em sua maioria, por textos de caráter historiográfico e psicanalítico. Partindo do princípio de que a produção do discurso está vinculado às relações de poder, inclusive no que se refere ao sistema educacional, o filósofo Michel Foucault pontua que “todo sistema de educação é uma maneira política de manter ou de modificar a apropriação dos discursos, com os saberes e os poderes que eles trazem consigo” (FOUCAULT, 1970). No filme citado acima, o professor Rainer Wenger, experimenta um método de manipulação das massas em suas aulas, utilizando recursos como o ato discursivo e disciplina corporal, provocando nestes um sentimento de pertence, parecido com características de regime ditatoriais, logo, paternais, fazendo com que o pater, ora professor, ora ditador, ora pai seja reconhecido, em termos lacanianos, como “Grande Outro”.

Palavras-chave: Discurso, Educação, Disciplina

---

<sup>1</sup> Graduando em História pela UESC. E-mail: michael\_sroseno@hotmail.com

## **PERSONAGENS DA CULTURA POPULAR NO SUL DA BAHIA: ANDRÉ LUIZ SANTOS E A CONTRACULTURA EM GANDU**

Pedro Paulo Barreto Junior<sup>1</sup>

A pesquisa busca analisar a produção artística do poeta marginal ganduense André Luiz Santos. Partindo do recorte temporal de 1975 a 1982, período de auge da criação do mesmo, a pesquisa buscará analisar o contexto local do período relacionando com o contexto nacional, buscando compreender até que ponto esse contexto influenciou no trabalho do artista, bem como, o mesmo influenciou no contexto local e/ou nacional, e de que forma. Esse estudo discutirá também o processo de construção de memória entendendo que existe um processo de seleção das mesmas existindo, nesse sentido, um caráter classista para tal processo, uma vez que alguns nomes de personagens locais ligados a elite local (como prefeitos, deputados, políticos e etc) são lembrados na história oficial da cidade e outros sequer mencionados, como o caso do poeta em questão. A realização desse projeto se dará por meio de análise das fontes produzidas pelo artista, isto é, poesias, textos, letras de música, artes gráficas, revistas e fanzines tendo como suporte teórico a história cultural e o estudo das representações.

Palavras-chave: História cultural, memória, representações

---

<sup>1</sup> Licenciado em História pela UESC. Pós-graduando em História do Brasil pela UESC. E-mail: piversem@hotmail.com. Trabalho desenvolvido junto ao Curso de Especialização em História do Brasil, sob a orientação do Prof. Marcelo da Lins (UESC)

## **MOVIMENTO UDIGRUDI: A PSICODÉLIA NORDESTINA NA DÉCADA DE 1970**

Vanessa Souza Fernandes<sup>1</sup>

A presente pesquisa tem por objetivo principal averiguar a movimentação contracultural que aconteceu na cena artística da cidade de Recife, em Pernambuco, nos tumultuados e repressivos anos de 1970. Precipitadamente designado por jornalistas como “Movimento Udigrudi”, em referência ao cenário underground, teve seu início com a I feira Experimental de música de Nova Jerusalém em 11 de novembro de 1972, sendo o centro da construção musical psicodélica nordestina misturando composições herdadas do underground, erudito, jazz, Rock psicodélico e composições tipicamente locais, no qual originou LP’s que nortearam o Movimento udigrudi. Utilizarei como opção metodológica a análise dos LP’s Satwa e Paêbiru, gravados por Lula Côrtes, Lailson e Zé Ramalho que serviram como marcos do movimento, provocando na capital pernambucana um verdadeiro choque, desconstruindo a visão tradicional da música regional, tanto do ponto de vista musical, quanto estético. Tal movimento chamou a atenção e por isso foi alvo de repressão e censura da ditadura vigente, que além da perseguição política também exerceu censura moral aos comportamentos que considerava ser incompatível ao regime. Os estudos sobre o tem apenas recentemente vem ganhando notoriedade por parte dos pesquisadores.

Palavras-chave: Psicodélico nordestino; Contracultura; Feira Experimental de música de Nova Jerusalém

---

<sup>1</sup> Graduanda em História pela UESC. E-mail: nessalukovik@hotmail.com. Trabalho desenvolvido sob a orientação do Prof. Marcelo da Silva Lins (UESC)

## **CATEDRAL DE SÃO SEBASTIÃO: PATRIMÔNIO DE ILHÉUS (1927-1967)**

Vera Lúcia da Silva Silva<sup>1</sup>

Nossa proposta de pesquisa busca enfatizar o processo de construção da Catedral, a fim de apresentarmos o processo de demolição da antiga capela de São Sebastião e de construção da nova e imponente Catedral, bem como a movimentação que gerou na cidade. Para isso, iremos trazer para nossos diálogos algumas discussões historiográficas, cujo objetivo consiste em fundamentar nossa pesquisa. Dessa forma, a intenção de pesquisa consiste em contribuir com os estudos referentes à cidade de Ilhéus, destacando um de seus patrimônios históricos: a Catedral de São Sebastião. Dentre as diversas motivações que nos impulsionam para a concretização da proposta de investigação, realçamos a motivação para colaborar com a comunidade acadêmica, depois de finalizada a pesquisa. Vale enfatizar que encontramos, à disposição, fontes que apresentam a história de Ilhéus em seus inúmeros aspectos – econômico, cultural, político etc. –, das quais iremos nos valer e a partir das quais a execução do projeto tornar-se-á viável. Diante do apresentado, justificamos, portanto, a relevância de nossa proposta de pesquisa e com isso lançamos um olhar sobre esse patrimônio ilheense.

Palavras-chave: Ilhéus, Catedral de São Sebastião, Patrimônio

---

<sup>1</sup> Graduanda em História pela UESC. E-mail: veracarqueija@hotmail.com. Trabalho desenvolvido na disciplina de Pesquisa Histórica do Curso de Licenciatura em História (Plataforma Freire) da UESC, sob a orientação do Prof. Dr. Carlos Alberto de Oliveira.

## SESSÃO 06 - HISTÓRIA E CIDADES (2)

### **CACAU, HISTÓRIA E PODER: DISCURSOS NO JORNAL GAZETA DE ILHÉUS (1901-1914)**

Ihully Gomes da Soledade<sup>1</sup>

A história oficial que foi construída sobre Ilhéus e a região cacauera no século XX parte de uma representação de sociedade que uma das facções políticas da elite do cacau queria que fosse vista como dominante. De caráter reducionista, essa história dá o seu enfoque ao fim do século XIX, período em que o cacau ganha uma importância na economia, não só local, mas também a nível nacional, recebendo incentivos do Governo Provincial para que ocorresse o cultivo e a expansão dessa cultura. Essa visão de sociedade posta no século XX renega as contradições sociais existentes como fruto da implantação da monocultura do cacau, renuncia também o papel da elite agrária tradicional (adamistas) no desenvolvimento da economia cacauera desassociando a cacauicultura dessa elite, assim como do passado escravocrata dos coronéis e do início da implantação dessa cultura.

Essa representação da história de Ilhéus foi importante para que os novos ricos (pessoístas) encontrassem a legitimidade social e política que buscavam na sociedade ilheense e para o processo de disputas pela hegemonia ideológica, política, social e econômica que acabam se deslocando para a imprensa como o jornal pessoísta, o Gazeta de Ilhéus criado em 1901 e o jornal adamista A Lucta criado em 1903. Nesse sentido procuro apreender quais estratégias discursivas direcionadas a estabelecer um vínculo de identidade do grupo sócio-político representado pelo Gazeta, tendo a noção de que o discurso “pessoísta” buscava valorizar a origem humilde dos novos ricos e a possibilidade de ascensão econômica e social através do trabalho da população pobre (negros, mestiços, lavradores, etc). O jornal Gazeta de Ilhéus se coloca como meio para a defesa dos interesses gerais e que teria imparcialidade sobre a política local e inicialmente tinham como membros da Sociedade Anonyma, proprietária do periódico, pessoas dos adamistas e pessoístas. Através do jornal a elite reforçava a postura que a elite cacauera tentava passar de que se põe ao serviço do progresso do município e que estava do lado e se importava com os trabalhadores, as viúvas e os órfãos, com as necessidades e dificuldades dos mais pobres da sociedade.

Palavras-chave: Ilhéus, Cacau, Imprensa

---

<sup>1</sup> Graduanda em História pela UESC. E-mail: ihullyg@gmail.com. Trabalho desenvolvido na disciplina de Pesquisa Histórica II do Curso de Licenciatura em História da UESC, sob a orientação do Prof. Dr. Carlos Alberto de Oliveira.

## **O PROJETO DE CRIAÇÃO DO ESTADO DE SANTA CRUZ: SEPARATISMO NO SUL DA BAHIA (1985-1987)**

Jonas Santos de Carvalho<sup>1</sup>

O presente trabalho faz parte de um projeto de pesquisa que deu origem a produção de um trabalho de conclusão de curso. No qual se aborda o discursos separatistas na região sul da Bahia, em especial a região cacauzeira, durante os anos 1985 a 1987. O primeiro ano referente à apresentação do projeto de Lei Complementar nº 253, de criação do Estado de Santa Cruz, pelo então deputado federal Fernando Gomes e 1987, ano das campanhas de mobilização a favor do movimento ou contra o mesmo. Essa pesquisa decorre de apesar do projeto separatista não ter se concretizado, o imaginário ainda é compartilhado por alguns indivíduos na região cacauzeira. Na pesquisa foi verificado que além dos interesses políticos de forças regionais, fatores ligados à construção da regionalidade da região cacauzeira foram preponderantes no fortalecimento do discurso a divisão do estado no período. Portanto, o objetivo geral desta pesquisa foi compreender os discursos presentes nas falas dos indivíduos que compartilhavam do ideal separatista ou não na época e a utilização da regionalidade do sul da Bahia nesse processo. Para tanto foi feita uma revisão bibliográfica sobre a temática; foram utilizados jornais da região do sul da Bahia, assim como alguns jornais de nível nacional; o projeto de Lei nº 253 e o vídeo publicitário que encabeçou a campanha da oposição. Como resultado pode-se inferir que os separatistas no período em questão, políticos e representantes da região, argumentavam abandono por parte do governo estadual, uma vez que a região cacauzeira foi importante para economia do estado e não enxergavam contrapartida do mesmo. A oposição ao projeto, representada politicamente pelo governo estadual, por outro lado, buscava demonstrar a necessidade de investimentos, mas, que a separação não seria a solução, essa que na sua visão era inviável, pois Santa Cruz surgiria fracassado economicamente. Além disso, havendo dos defensores ao separatismo a construção do discurso de uma identidade regional singular e distante da Bahia, no caso Salvador e recôncavo. E em contraposição, por outro lado, era apresentada pela oposição a defesa do discurso da integridade da identidade baiana, essa que seria afetada em sua característica emblemática no Brasil pelo separatismo.

Palavras-chave: Separatismo, Identidade, Bahia

---

<sup>1</sup> Graduado em História pela UESC. E-mail: jonasantoscavalho@hotmail.com. Trabalho desenvolvido sob a orientação da Prof<sup>a</sup> Dr<sup>a</sup> Teresinha Marcis (UESC)

## **MEMÓRIA E CIDADE: URBANIZAÇÃO E CONFLITOS NO MAIOR POVOADO DO MUNDO, EUNÁPOLIS (1970-1988)**

Levi Sena Cunha<sup>1</sup>

O presente estudo pretende estudar a relação entre cidade e memória com ênfase no processo de urbanização ocorrido no povoado de Eunápolis entre os anos de 1970 e 1988, período em que ficou conhecido como o “maior o povoado do mundo”. A partir da década a segunda metade do século XX, o povoado passou a receber uma considerável quantidade de migrantes, o que veio a ter influência na ocupação dos espaços, considerada como “invasão” pelo Plano Diretor Urbano de Eunápolis. Durante as reformas ocorridas no período pesquisado, medidas de normatização dos costumes, práticas urbanas, além da modificação dos espaços previram o enquadramento da memória local em torno da projeção de lugares de memória, buscando uma cidade do progresso. A intenção do trabalho é problematizar, através da análise das reformas urbanas, a relação social dos sujeitos com o lugar, os mecanismos disciplinares e a memória, para tanto serão usados: relatos orais; documentos oficiais, correspondências, bibliografia memorialista, jornais, revistas e fotografias.

Palavras – chave: Cidade, Memória, Eunápolis

---

<sup>1</sup> Graduado em História pela UNEB. E-mail: levicunha.historia@gmail.com.

## **MODERNIDADE À CONTRAPELO: UMA REFLEXÃO SOBRE ITABUNA CNIQUENTENÁRIA NA “FALA” DA IMPRENSA, 1960**

Rafael Brito Monteiro<sup>1</sup>

O trabalho que será desenvolvido aqui é uma derivação do meu projeto de TCC, que busca inferir a partir de jornais – sendo usados como fonte – uma análise do ambiente social que era perpetuado nos periódicos da época. Esperando assim conseguir ter uma proximidade com os mais diversos personagens que acabaram por construir um imaginário sobre uma localidade específica, um período específico, mas, que não deixa de se relacionar com uma estância mais macro. Em meio a esse clima de progresso e auge econômico que se percebe em inúmeras manchetes de alguns periódicos, este trabalho tentará voltar-se os olhos para aqueles que “não contribuía” para o desenvolvimento socioeconômico da cidade. Esses personagens e seus estilos de vida são de suma importância para o entendimento do sistema de relações existentes no momento, “entendendo assim a imprensa como força social ativa propondo a reflexão sobre sua historicidade a cada conjuntura estudada”. O período em estudo foi destinado devido aos inúmeros relatos sobre uma cidade próspera e volta para um desenvolvimento econômico, todo um imaginário elaborado de uma cidade prestimosa. E em meios aos festejos do Cinquentenário essa imagem era perpetuada com maior ímpeto, e algo abordado nesse trabalho será a participação das pessoas que não se encaixavam nesses moldes de cidade pujante, assim como hoje eu vivo a década do centenário e acabo por perceber discursos voltados para exaltar a sociedade itabunense no sentido do trabalho e prosperidade.

Palavras-chave: Itabuna, Imprensa, Memória

---

<sup>1</sup> Graduando em História pela UESC. E-mail: rafaueschist@gmail.com. Trabalho desenvolvido na modalidade TCC no Curso de Licenciatura em História da UESC, sob a orientação do Prof. Dr. Carlos Alberto de Oliveira. (UESC)

## **ANÁLISE CRÍTICA DO PRIMEIRO MANDATO DE JABES RIBEIRO COMO PREFEITO DE ILHÉUS, NA DÉCADA DO CENTENÁRIO DE EMANCIPAÇÃO DA CIDADE (1983-1988)**

Railan Barbosa do Nascimento<sup>1</sup>

O objetivo deste trabalho é traçar um breve panorama da sociedade ilheense, tendo como instrumento de análise as notícias veiculadas no jornal Diário da Tarde de Ilhéus e focando os aspectos da política local. A pesquisa tem como marco temporal a década de 1980, que abriga o centenário de emancipação política de Ilhéus (que ocorreu em 28 de junho de 1881) e elegia, em 1983, Jabes Ribeiro, na época um jovem político, para comandar o executivo. O enfoque deste trabalho é apontar os caminhos trilhados por ele na construção do seu mandato como prefeito e suas principais obras na cidade, como o projeto Viva o Morro (urbanização das áreas altas e carentes da cidade), a construção de escolas nos distritos e povoados e ainda a regulamentação do transporte público, que ajudaram a pavimentar seu caminho na vida pública. A pesquisa tem como aporte teórico os estudos de História Política e Social, como Bourdieu e é amparada, principalmente, em livros, jornais e documentos pesquisados no CEDOC (Centro de Documentação e Memória Regional) da UESC. Buscamos entender os sujeitos do passado para analisar, criticamente, os aspectos da sociedade ilheense atual, suas particularidades e semelhanças ao longo dos tempos.

Palavras – chave: Ilhéus, Política, Sociedade

---

<sup>1</sup> Graduando em História pela UESC. E-mail: railanbarbosa@gmail.com. Trabalho desenvolvido na disciplina História e Cidades do Curso de Licenciatura em História da UESC, sob a responsabilidade do Prof. Dr. Carlos Alberto de Oliveira.

## **A FABRICAÇÃO DOS MITOS: POLÍTICA, PODER E DISCURSO EM CAMACÃ/BA**

Renato Zumaeta Costa dos Santos<sup>1</sup>

O trabalho busca compreender a relação de forças políticas que construiu um senso de identidade para a cidade de Camacã, à luz das reflexões realizadas pelo historiador Durval Muniz de Albuquerque Júnior. Por isso, procura entender a formação histórica de uma identidade, formulada pela repetição de imagens e enunciados que direcionaram a memória oficial, glorificando alguns sujeitos e sacralizando um passado de progresso e riqueza para Camacã. O ponto máximo dessa construção é a instituição da Festa Camacã e o Cacau, em 1978, para evitar o esfriamento daquele discurso simbólico, eternizando as ações de um grupo familiar como produtores dos principais eventos da história da cidade. Assim, questionamos: desde quando os discursos eméritos, agrupados cronologicamente, passaram a ser elaborados? Aquele crescimento econômico se estendeu, de maneira mais ampla, até as camadas populares?

Palavras-chave: Discurso, Política, Poder

---

<sup>1</sup> Licenciado em História (UESC), Especialista em História do Brasil (UESC), Mestrando em História Regional e Local (UNEB). E-mail: zumaetacosta@yahoo.com.br. Trabalho desenvolvido sob a orientação da Prof<sup>a</sup> Dr<sup>a</sup> Sara Oliveira Farias (UNEB).

**POR UM LUGAR PARA MORAR:  
VIVER E TRABALHAR NA FORMAÇÃO DO BAIRRO JOÃO SOARES – ITABUNA  
1960-1980**

Rodrigo de Oliveira Lelis<sup>1</sup>

Esse trabalho faz parte da pesquisa de TCC, onde tem o intuito de evidenciar a situação dos trabalhadores da cidade de Itabuna, a partir do processo de povoamento da região sudoeste da cidade, especificamente o território conhecido hoje como bairro João Soares. O bairro João Soares não é citado pelos memorialistas da cidade e os jornais trazem poucos fatos de sua formação e crescimento, mesmo os jornais tendo um caráter de denunciar as práticas contrárias às normas estabelecidas pelos órgãos do poder. Isso pode ser uma demonstração de uma “tática” (não ser visto pelo poder público) desses trabalhadores que lutam por territórios e pela preservação do seu modo de vida. Claro que essa luta não se dá de forma direta, as “estratégias” adotadas pelo poder público geram sutis mudanças na vida cidadina desse território. Concordando com Portelli (1988), onde fontes orais revelam as intenções dos feitos, suas crenças, mentalidades, imaginário e pensamentos referentes às experiências vividas. A fonte oral pode não ser um dado preciso, mas possui dados que, às vezes, um documento escrito não possui. A história oral aproxima o pesquisador do objeto, desta forma procurarei captar esse cotidiano e a memória de uma “subalternidade” por meio dos relatos orais dos moradores

Palavras-chave: Itabuna, Memória, subalternidade

---

<sup>1</sup> Graduando em História pela UESC. E-mail: rl.lelis@gmail.com. Trabalho desenvolvido sob a orientação do Prof. Dr. Luiz Henrique dos Santos Blume (UESC).

## **EL RÍO DE SAN FRANCISCO: DE LAS AVENIDAS DE AGUA AL RÍO DE BETUME**

Rubens Vanderlan Oliveira Santos<sup>1</sup>

En la década de 1920, en el contexto de lo que se llamó “combates por el Rhin”, la historiografía dio sus primeros pasos para convertir a los ríos en objeto de estudio. Sin embargo, pese a esta temprana conciencia del potencial histórico de los ríos, estos han sido poco apreciados por las investigaciones historiográficas. En este sentido el presente trabajo, partiendo de la perspectiva de la historia urbana, tiene como objetivo reafirmar la temática de los ríos dentro de este campo a partir del acercamiento a un caso específico: el río de San Francisco, localizado en la ciudad mexicana de Puebla. Grosso modo, esta comunicación busca señalar como las formas de ver, experimentar y representar este río estuvieron relacionadas a los cambios sufridos por la propia sociedad poblana. Esta investigación, que todavía se encuentra en su fase inicial, a través de la revisión e interpretación de documentos de índole escrita y cartográfica levantadas en los archivos municipales del Ayuntamiento de Puebla y en la hemeroteca del periódico El sol de Puebla, así como la información presente en los textos de varios cronistas, han arrojado una serie de elementos que amplían la ya consolidada perspectiva historiográfica que ve al río de San Francisco como una unidad geofísica meramente funcional, eso es como un recurso para el desarrollo de la economía poblana o con fines sanitarios. La documentación concerniente al río apunta hacia una dirección más heterogénea en donde desde la fundación de la ciudad de Puebla en 1532, hasta su entubamiento, realizado en la década de 1960, dicho río no sólo participó de diferentes formas en la dinámica de la ciudad, sino que también fue percibido y representado de diversas maneras.

Palavras-chave: Historia Urbana, Río, Río de San Francisco

---

<sup>1</sup> Licenciado em História (UESC). Mestrando em História pela Universidad Autónoma de Puebla. Bolsista da *Agencia de Financiamento: Concejo Nacional de Ciencia y Tecnología (CONACYT)*. E-mail: rubens\_vanderlan@hotmail.com. Trabalho desenvolvido sob a orientação do Prof. Carlos Contreras Cruz (Universidad Autónoma de Puebla)

## **SESSÃO 07 - NOVAS FRONTEIRAS DA HISTÓRIA**

### **O PAPAMEL E SUA CONTRIBUIÇÃO PARA A EDUCAÇÃO AMBIENTAL NO MUNICÍPIO DE IPIAÚ/BA**

Antonio Rosa Menezes<sup>1</sup>

O foco deste estudo está voltado para uma ONG denominada Grupo Ecológico Humanista Papamel, que desenvolve trabalho de conscientização junto à sociedade visando a proteção e conservação ambiental e está inserida na realidade local do município de Ipiaú. Tendo em vista o relevante trabalho dessa ONG no contexto educacional da citada cidade, torna-se imprescindível a realização deste trabalho visando reconhecer a contribuição do PAPAMEL para a educação ambiental no município de Ipiaú, de modo que também se constitui pretensão deste estudo compreender, a partir do exemplo dessa Organização, como a atuação de uma ONG pode contribuir com o fortalecimento da luta ambiental de uma localidade e ainda, identificar as possíveis formas de participação, mobilização e organização coletiva do Papamel frente aos problemas ambientais existentes no município supramencionado. Para o alcance dos objetivos aqui propostos foram realizadas pesquisa bibliográfica, seleção de autores e obras essenciais ao embasamento e elaboração deste trabalho, coleta de dados referentes às ações desenvolvidas pelo PAPAMEL, sendo garantido o acesso ao arquivo mantido pela entidade, suas publicações e fotografias. Buscando melhor compreensão e ampliação do conhecimento sobre o tema abordado, no primeiro momento buscar-se-á apresentar a abordagem referente a educação ambiental, enfatizando a importância do surgimento do Movimento Ambientalista e dos grupos que o constituem, destacando a relevância das organizações não governamentais nesse processo educativo para além do ambiente formal das escolas. No segundo momento será apresentado breve contexto histórico da situação em que se encontrava o município de Ipiaú e o que teria motivado o surgimento do PAPAMEL naquela localidade. No terceiro momento serão exploradas as contribuições dessa ONG para a educação ambiental no município de Ipiaú. Como organização que integra o movimento ambientalista, no qual são propostas inúmeras possibilidades de ação para se conseguir um equilíbrio entre a vida humana e a natureza, a abordagem acerca das ações, do perfil e dos valores dessa instituição poderá tornar-se uma fonte de pesquisa, onde o possível leitor terá a oportunidade de conhecer de forma mais ampla a história política do PAPAMEL e sua atuação em defesa do meio ambiente, bem como a realidade do município de Ipiaú à época do seu surgimento.

Palavras-chave: Ipiaú, Educação ambiental, Papamel

---

<sup>1</sup> Graduando em História (UESC). E-mail: menezesipiau@gmail.com. Trabalho desenvolvido na disciplina de Pesquisa Histórica do Curso de Licenciatura em História (Plataforma Freire) da UESC, sob a orientação do Prof. Dr. Carlos Alberto de Oliveira.

## RAZÕES AFIRMATIVAS: O PROGRAMA BANTU-IÊ

Carla Morgana Castro Amado<sup>1</sup>

Este trabalho faz parte de uma ramificação do trabalho da especialização em História do Brasil, onde venho trazer a trajetória de um programa que deu início a um série de ações afirmativas nessa Universidade. O Programa Bantu-iê África Brasil e Educação nas Relações Étnico-Raciais foi um programa desenvolvido na Uesc a partir de 2006, financiado pelo UNIAFRO/MEC, onde teve as suas atividades voltadas para a população negra e o desenvolvimento das ações afirmativas. Com a chegada dos anos 2000 observa-se uma acentuada discussão de políticas que combatam o racismo e promovam a igualdade racial, o movimento negro desde sempre muito atuante, traz um assunto em pauta na Conferência de Durban contra o Racismo e Xenofobia ocorrido na África do Sul em 2001, para ser discutido no Brasil e nas Universidades, as cotas, como é vulgarmente conhecido ou reserva de vagas para a população negra. O livro Ações Afirmativas na Uesc: o programa Bantu-Iê, um livro escrito pelos alunos da Especialização em Educação e Relações Étnico Racial trouxe alguns esclarecimentos para entender as atividades ocorridas sob a ótica das políticas afirmativas na universidade, que foi baseado no perfil étnico da Universidade e região no período posterior a adoção das cotas, além das leituras em torno do racismo, discriminação racial e ações afirmativas. Na literatura sobre a temática, inúmeros artigos apontam falhas, como por exemplo, na argumentação de cor da pele que é ausente em alguns formulários, questionando então a “raça”, ou mostram críticas ao sistema, e também apresentam dados quantitativos da entrada de alunos cotistas nas universidades. Um outro trabalho feito pelos pesquisadores bolsistas que atuavam naquele momento na Uesc, com a ajuda dos monitores do Projeto também revelam o perfil de 28% dos alunos matriculados A Uesc em Preto e Branco, pesquisa de amostragem étnico-racial mostra os desdobramento do capital social, a elitização dos cursos e traz dados em porcentagens sobre os alunos e cursos, candidato e vaga no primeiro semestre de 2006. Entender e pesquisar esse ramo da ciência histórica, é investigar também as práticas racistas e o mito da democracia racial, observando o prestígio social, a meritocracia, tentando desmistificar e romper com a ideologia do branqueamento na universidade.

Palavras-chave: Ações Afirmativas, Acesso ao Ensino Superior, UESC

---

<sup>1</sup> Licenciada em História (UESC), Pós-graduanda em História do Brasil (UESC). E-mail: carlamado17@gmail.com. Trabalho desenvolvido no Curso de Especialização em História do Brasil da UESC, sob a orientação do Prof. Dr. Carlos Alberto de Oliveira (UESC).

## **MEIO AMBIENTE, SABERES TRADICIONAIS E EDUCAÇÃO ESCOLAR INDÍGENA: O USUFRUTO DAS ÁRVORES NO PROCESSO DE ALFABETIZAÇÃO**

Liliane Figueiredo Viana<sup>1</sup>

Em 1503, pela primeira vez, esta terra foi chamada de Brazil. Tal alcunha herdada do grande comércio de pau-brasil (*Caesalpinia echinata*), nosso primeiro commodity, nos fez única nação do mundo cujo nome é o mesmo de uma árvore. Reconhecendo a relevante historicidade desta e de outras espécies arbóreas existentes na Mata Atlântica sul baiana, escolhemos estes agentes naturais como ponto de partida para o desenvolvimento das atividades propostas pelo projeto de ensino “Educação Ambiental: práticas para escolas em comunidades tradicionais”. Entendendo a importância dos espaços naturais durante o processo de educacional de qualquer sociedade, a primeira etapa das atividades ocorridas no núcleo indígena Oka Katuana, localizada em Olivença (Ilhéus-BA), foi justamente o “rompimento” com as paredes da escola e a inserção dos alunos de 1º ao 4º ano do Ensino Fundamental, com faixa etária de 6 a 14 anos, nos espaços naturais e antropizados do entorno da instituição, objetivando observar e identificar árvores existentes no território e no universo cultural Tupinambá. No segundo momento, retornamos para sala de aula para sistematizar os saberes tradicionais suscitados durante as observações mediante desenhos e produções textuais, não obstante trabalhamos as competências e habilidades de ordem técnica como a leitura e escrita, sempre tendo como fio condutor as árvores. Por fim, após confeccionarmos mosaicos com o nome das espécies inicialmente observadas, saímos novamente da sala para fixá-las nas devidas árvores.

Palavras – chave: Meio Ambiente, Educação Escolar Indígena, Mosaicos

---

<sup>1</sup> Graduanda em História (UESC). E-mail: liliane.viana@hotmail.com. Trabalho desenvolvido sob a orientação da Profª Drª. Christiana Cabiciere Profice (DFCH/UESC)

## RECEPÇÃO DO CONCÍLIO VATICANO II NA DIOCESE DE ILHÉUS (1962-1969)

Lucas Gonçalves Melgaço<sup>1</sup>

Entre 1962 e 1965, foi realizado, em Roma, um dos mais importantes eventos da história recente da Igreja Católica, o Concílio Ecumênico Vaticano II. Ocasão em que os bispos de todo o mundo, junto ao papa, refletiram sobre a necessária “renovação” da Igreja, de seus diversos aspectos, desde a liturgia até a relação dessa com os adeptos de outras religiões. Essas reflexões resultaram em diretrizes para sua ação em todo o mundo. Sendo assim, investigamos como o concílio foi recebido na diocese de Ilhéus: as impressões, as expectativas que gerou, além da aplicação (ou não) das diretrizes conciliares. Para isso utilizamos como fontes o periódico local, Diário da Tarde, livros de tombo das paróquias São Jorge e São João Batista, além de documentos que se encontram no Arquivo da Cúria Diocesana de Ilhéus, onde buscamos toda e qualquer informação que remetesse ao Concílio e lançasse luz sobre suas consequências em âmbito diocesano. Começamos por investigar as informações referentes ao concílio que chegavam a cidade. Constatamos que os ilheenses, ao menos aqueles que tinham acesso direto ou indireto ao periódico local, tinham a sua disposição informações abundantes, e de qualidade, sobre o evento conciliar. No que diz respeito à aplicação do concílio, vale ressaltar que a documentação, não abundante, não nos permitiu constatar a efetivação (ou não) de todas as diretrizes conciliares, que versavam sobre vários aspectos do catolicismo. Porém, mediante a leitura dos documentos disponíveis (que tratam, sobretudo, da liturgia, do papel dos leigos e dos sacerdotes na Igreja, da disciplina dos sacramentos, da catequese e da formação dos catequistas), podemos afirmar que a diocese de Ilhéus não ficou inerte diante de tais diretrizes, ou que tenha sido palco de movimentos contrários ao concílio. Porém, não podemos afirmar que as mudanças propostas foram entusiasticamente abraçadas por todo o clero, e as diretrizes efetivadas de forma imediata. Entusiasmo de alguns, descaso de outros, rapidez na efetivação de algumas diretrizes, lentidão na de outras. Essa foi a realidade da recepção e aplicação do concílio na diocese de Ilhéus.

Palavras-chave: Igreja Católica, Concílio Vaticano II, Diocese de Ilhéus

---

<sup>1</sup> Graduado em História (UESC). E-mail: lucas\_goncalves\_melgaco@hotmail.com. Trabalho de Conclusão de Curso desenvolvido no Curso de Licenciatura em História da UESC, sob a orientação da Profª Drª Janete Ruiz de Macêdo (DFCH/UESC).

## **A DISPUTA DA CURA: SAÚDE PÚBLICA E CURANDEIRISMO NO SUL DA BAHIA (ITABUNA, 1930-1960)**

Michelle Caroline Moreira Mansur<sup>1</sup>

Essa pesquisa tem como objetivo analisar a forma como os novos padrões de higiene se relacionavam com a medicina científica da cidade de Itabuna, seguindo um novo padrão de saúde pública, e a concorrência que se estabeleceu entre esta medicina e os curandeiros da cidade, especialmente no que diz respeito as práticas de cura das religiões de matriz africana, como o candomblé. Através das fontes pesquisadas discutiremos a atuação da imprensa na divulgação dos preceitos médicos e no combate a estes candomblés e práticas correlatas. Também discutiremos como desenvolveram os planos de remodelamento e urbanização da cidade, e como o poder público (descrito aqui como as instituições que representavam o Município) buscava através do Código de Posturas e de ações inovadoras do Departamento de Higiene Pública infligir um controle nos hábitos e costumes da população, com o intuito de transformar Itabuna numa cidade moderna.

No período estudado, à medida que a medicina ganhava espaço, e influenciava na construção de um modelo de cidade pensada pelas classes hegemônicas (que se sentiam cada vez mais ameaçadas pela pobreza e pela doença), aumentava a disputa por espaços de atuação e legitimidade entre a medicina acadêmica e as práticas populares de saúde.

Na prática, era intenso o exercício ilegal da medicina científica em Itabuna. Curandeiros, parteiras, espíritas, homeopatas e farmacêuticos sem diplomas acadêmicos foram, entre outros, alguns dos grupos que passaram a ser vistos como fortes concorrentes da medicina oficial, sendo os alvos preferidos da perseguição dos doutores que almejavam ter o monopólio da arte de curar. A partir de então, uma relação tensa e cheia de conflitos desenvolveu-se entre as diferentes artes de curar.

Palavras-chave: Saúde, Curandeirismo, Itabuna

---

<sup>1</sup> Licenciada em História (UESC), Especialista em História do Brasil (UESC), Mestranda em História Regional e Local (UNEB). E-mail: chellemansur@hotmail.com. Trabalho desenvolvido sob a orientação do Prof. Dr. Josivaldo Pires de Oliveira (UNEB).

## **SANTA CASA, CASA SANTA: PRÁTICAS CARITATIVAS NA SANTA CASA, ITABUNA (1916-1922)**

Natalice Oliveira Dos Santos<sup>1</sup>

A pesquisa objetiva analisar a prática da caridade e filantropia na Santa Casa de Misericórdia de Itabuna, Bahia, em especial entre o período de 1916-1922. Caridade e filantropia são dois importantes conceitos que permeiam a história das Santas Casas desde sua fundação até hoje. Contudo não podemos analisar os mesmos com um olhar anacrônico, pois estes tiveram variações em seus significados ao longo dos anos. Ações caritativas foram, segundo alguns escritores, a principal justificativa para a fundação das misericórdias, tanto em sua origem em Lisboa como no Brasil. Praticar caridade era vista como uma forma de estar mais perto de Deus, e, por muito tempo tais práticas eram comuns principalmente entre os religiosos e a camada social mais privilegiada. Em Itabuna não foi diferente dessa realidade, nas primeiras décadas do século XX. Era uma cidade sem infraestrutura urbana, sem saneamento básico e sem água tratada, sem coleta de lixo entre outros problemas que incidiam na vida cotidiana dos moradores, afetando as condições de saúde. A situação social era de muita pobreza e miséria, com abundância de pessoas em situação de mendicância nas ruas. Todos esses fatores aumentavam ainda mais a proliferação de doenças. Os cidadãos precisavam cada vez mais de cuidados médicos que nesse período não era para todos. Alguns indigentes adoeciam nas ruas e vinham a óbito algumas vezes ficando ali por dias em estado de putrefação por não haver na cidade um local apropriado para o cuidado com essas vidas, apontando para a necessidade para a construção de um hospital público. Analisando a situação de Itabuna nesse período de crises epidemiológicas e falta de estruturação urbana, será que a caridade foi realmente a maior iniciativa para a criação da Santa Casa de Misericórdia de Itabuna (SCMI)? Um possível motivo foi o de nesse o acesso ao atendimento médico era muito difícil, principalmente por questões financeiras. Lembrando que os pobres, na maioria das vezes não tinham condições de receber atendimento médico, recorrendo a outros meios e alternativas de quem tinham a “a arte de curar” como os curandeiros que, faziam garrafadas e receitavam alguns medicamentos para diversas doenças, tanto espirituais como físicas. Esta prática não era considerada favorável para grupos sociais mais abastados da cidade que estava urbanizando-se e fazendo parte do novo ideal higienista. As fontes utilizadas serão jornais da época e documentos administrativos da SCMI.

Palavras-chave: Caridade, Filantropia, Saber Médico

---

<sup>1</sup> Graduanda em História (UESC). E-mail: natydaiget@hotmail.com. Trabalho desenvolvido sob a orientação da Prof<sup>a</sup> Dr<sup>a</sup> Teresinha Marcis (UESC)

## **CULTURA E IDENTIDADE DO ALUNO SURDO: IPIAÚ/BA (2009-2014)**

Sara Pereira dos Santos Oliveira<sup>1</sup>

Desde a idade antiga, com os relatos bíblicos, na Roma, Grécia, Egito, Pérsia, Idade Média, Idade Moderna, Idade Contemporânea até nossos dias atuais o surdo sempre esteve presente como uma minoria excluída, porém em cada época sua história foi registrada de visões diferenciadas.

Pensando nesse contexto proponho-me nessa pesquisa, chamar ao protagonismo esse Sujeito Surdo; Quem é esse povo? Quem são essas minorias pertencentes a uma comunidade majoritariamente ouvinte? Quais suas características, seus artefatos e marcas culturais, sua língua, sua literatura, seus registros, suas histórias, o que pode influenciar essa identidade surda, para um protagonismo e cidadania com maior empoderamento. O recorte se deu na cidade de Ipiaú, local este que é minha terra natal e onde tive o prazer de encontrar esses cidadãos dispostos a me ensinar sua língua e sua forma de enxergar e compreender o mundo; e o período da pesquisa 2009 a 2014 se deu pelo fato ser o momento de mais atuação com esses alunos surdos.

Proponho ainda a reflexão do que vem a ser Cultura e Identidade, para os autores HALL (1999) LARAIA (1986) SÁ (2010) e as discussões escritas pelos próprios Surdos, Gladis Perlin (1998) Karin Strobel (2008) dentre outros. Dentre algumas motivações contribuir academicamente ao olhar para a questão da surdez com menos barreiras e mais leveza, tentando minimizar as questões preconceituosas que nos levam a imaginar equivocadamente que o surdo não tem cultura ou que deveria esta inserida na cultura dominante ouvinte.

Palavras-chave: Ipiaú, Surdos, Diversidade

---

<sup>1</sup> Graduanda em História (Plataforma Freire) pela UESC. E-mail: sara\_apuc@hotmail.com. Trabalho desenvolvido sob a orientação da Prof<sup>a</sup> Maristela Toma (UESC).

## **DE RASTEIRA À AU: A REAPROXIMAÇÃO DA CAPOEIRA COM O ESTADO BRASILEIRO NAS DÉCADAS DE 1930 E 1940**

Tauã Fernandes Junqueira<sup>1</sup>

Este trabalho discute o processo de reaproximação do Estado brasileiro com a capoeira durante as décadas de 1930 e 1940. Para analisar isso, parto das relações entre a capoeira Angola e a capoeira Regional, protagonizadas por Mestre Bimba e Mestre Pastinha respectivamente, junto ao governo federal de Getúlio Vargas, num momento em que internamente, na capoeiragem, há uma disputa pela identidade da capoeira e de forma externa o governo visa uma melhor relação com os grupos sociais advindos de classes sociais mais populares. Partindo do debate que a História Social Inglesa trás para a historiografia a partir da década de 1960, toma-se como foco desta pesquisa os próprios capoeiristas – suas experiências e suas intenções – a fim de fazer uma escrita da História que não reverbera exclusivamente a atuação de personagens das classes sociais dominantes, mas que analise o protagonismo dos seus agentes. Após o levantamento bibliográfico da temática optei por fazer uso das seguintes fontes: Código Penal de 1890; Decreto – Lei Nº 3199/1941; O Dossiê de Inventário para Registro e Salvaguarda da Capoeira como Patrimônio Cultural do Brasil de 2007; O Parecer 031/2008 e a Certidão Registro nº 07 de 20/11/2008 ambas do IPHAN. A opção pela utilização dessas fontes vem em decorrência delas proporcionarem uma profícua discussão a partir de sua análise sobre a visão do Estado brasileiro sobre a capoeira e seus agentes, assim como, a análise comparativa das mesmas permite que se estabeleça um debate sobre o processo de transformação da postura de intervencionista, ora proibicionista ora legalista, do Estado quanto ao exercício e prática da capoeira.

Palavras-chave: Capoeira, Estado, Governo de Getúlio Vargas

---

<sup>1</sup> Graduando em História (UESC). E-mail: tauafernandesjunqueira@gmail.com. Trabalho desenvolvido sob a orientação da Profª Graciela Gonçalves (UESC).

## **A IGREJA UNIVERSAL DO REINO DE DEUS: PROTESTANTISMO GENUINAMENTE BRASILEIRO (1978 - 2007)**

Tiago Nascimento Souza<sup>1</sup>

A influência protestante no Brasil foi bastante tímida durante o período monárquico; basicamente os grupos que se formaram limitavam-se aos imigrantes. A mudança para a república, a separação da Igreja Católica do Estado e o projeto modernizador, trouxeram uma nova perspectiva ao protestantismo que experimentou um crescimento gradual. No início do século XX, um movimento carismático que se desenvolveu entre os grupos marginalizados dos EUA e possuía como principal nome um negro. O pentecostalismo viria a mudar totalmente a dinâmica religiosa no Brasil.

O sociólogo Paul Freston foi quem primeiro desenvolveu a diferenciação de ondas do movimento pentecostal; sua análise demonstrou que houve três momentos de ruptura onde o pentecostalismo ganhou ênfase diferenciada. A primeira onda, representada pela Congregação Cristã no Brasil (CCB) fundada em 1910, assim como a Igreja Assembleia de Deus (AD) fundada em 1911, a ênfase estava no “falar em línguas”, nas experiências espirituais dos dons, na volta iminente de Cristo e no “radical sectarismo e ascetismo de rejeição do mundo exterior”. A segunda onda ocorreu na década de 50, com a fundação das igrejas Deus é Amor, Brasil para Cristo, Evangelho Quadrangular, que por sua vez, enfatizaram a operação de curas e milagres. A Igreja Deus é Amor destacou-se ainda pela prática do exorcismo. A terceira onda se deu no final da década de 70, com a Igreja Universal do Reino de Deus (IURD), a Igreja Internacional da Graça de Deus (IIGD), Igreja Renascer em Cristo (IRC) e outras semelhantes, vale dizer, responsáveis por uma ruptura com as igrejas iniciais, mantendo muito pouco daquilo que caracterizava o movimento pentecostal. O presente trabalho faz uma análise de caso, investiga o desenvolvimento da Igreja Universal do Reino de Deus e busca compreender sua relação com a “matriz religiosa brasileira” como diz Bittencourt. As práticas litúrgicas da IURD estabeleceram um discurso totalmente novo. Paralelamente à prática do exorcismo que relacionava os demônios aos orixás, santos e guias das religiões afro-brasileiras, se deu a reelaboração e importação de rituais semelhantes. A partir daí, compreende-se a IURD como uma igreja protestante genuinamente brasileira e marcada pelo sincretismo religioso.

Palavras-chave: Protestantismo, Religiosidade, Igreja Universal do Reino de Deus

---

<sup>1</sup> Licenciado em História (UESC), Pós-graduando em História do Brasil (UESC). E-mail: tiagonascimento07@gmail.com. Trabalho desenvolvido sob a orientação da Prof<sup>a</sup> Maristela Toma (UESC).

## **SESSÃO 08 - HISTÓRIA, CONFLITOS SOCIAIS E PARTIDOS POLÍTICOS**

### **A MILITÂNCIA FEMININA NO INTERIOR DO PCB**

Alane Sousa Ferreira<sup>1</sup>

O artigo analisa a trajetória de mulheres que militaram no Partido Comunista do Brasil no século XX, investigando através de biografias ou autobiografias já publicadas, e ainda em depoimentos disponíveis, os fatores que as ligaram ao PCB, buscando compreender a partir dessas trajetórias os indícios de como aconteciam no interior do Partido os debates acerca das questões de gênero. Para tanto, utilizamos das vivências e experiências daquelas que atuaram dentro do movimento Comunista brasileiro através das seguintes obras bibliográficas: Paixão Pagu – Uma autobiografia precoce de Patricia Galvão, escrito em 1940; Laura Brandão: A invisibilidade Feminina na Política, livro da Maria Elena publicado em 2007; e Meu companheiro: 40 anos ao lado de Luiz Carlos Prestes, onde Maria Prestes conta além dos momentos em que viveu ao lado de Prestes, a sua visão sobre um período importante para história do Brasil. A pesquisa propôs desvelar o olhar perspicaz e sensível feminino sobre o Partido e a sociedade brasileira da época, tal como, resgatar o preponderante papel dessas mulheres no cenário político, evidenciando a luta e resistência feminina no país.

Palavras-chave: Mulheres, Comunista, Gênero

---

<sup>1</sup> Graduanda em História (UESC). E-mail: alanesousa\_historia@hotmail.com. Trabalho desenvolvido sob a orientação do Prof. Marcelo Lins (UESC).

## **ENTRE A FÉ E O CONSERVADORISMO: O PAPEL DAS MARCHAS DA FAMÍLIA NO GOLPE CIVIL-MILITAR**

Brenno Damasceno Varjão Carvalho<sup>1</sup>  
Maíza Ferreira dos Santos<sup>2</sup>

Esse trabalho tem como intenção apresentar o contexto e a finalidade pelas quais as “Marchas da Família”, serviram de alicerce para a desestabilização e queda do governo de João Goulart e a instalação de uma ditadura Civil-Militar. No presente trabalho, a nossa finalidade é apontar os caminhos históricos que levaram ao Março de 1964, assim como investigar sobre sua influência no contexto social e político do período. Sabendo da renúncia de Jânio Quadros em 1961, sob todo um contexto relacionado ao conservadorismo, e as crises provocadas pelo modelo político exercido pelo então presidente, a chegada de Jango ao poder se dá de forma conturbada, pairando sobre o Brasil a ameaça da instalação de um projeto Comunista, assim, foram os primeiros meses. Período findado com a solução da posse de Jango mediante a um novo sistema político, seguindo um modelo Parlamentar onde o Executivo não teria plenos poderes. Medida que fora destituída no fim de 1963, mediante a um plebiscito popular. Os consequentes anos do Governo Jango, acentuaram o ar de insatisfação da burguesia empresarial, dos militares, e da Igreja, os quais foram os pilares centrais conjuntamente com a influência do EUA, para a queda de João Goulart, e a instalação da Ditadura Civil-Militar que durou vinte e um anos. As marchas exerceram um papel fundamental de mobilizações que pressionaram e a inflamaram os valores conservadores irrigados na sociedade brasileira, sobre o pretexto que a ameaça do Comunismo, seria uma ruptura com a democracia, e os valores morais e éticos cristãos. As calorosas manifestações seguiam mediante a conjuntura política das regiões brasileiras e suas particularidades.

Palavras-chave: Conservadorismo, Marchas-da-Família, Ditadura Civil-Militar

---

<sup>1</sup> Graduando em História (UESC). E-mail: brvr-cr@gmail.com.

<sup>2</sup> Graduada em História (UESC). E-mail: maizaferreira16@gmail.com.

## **A SOCIEDADE MONTEPIO DOS ARTISTAS DE ITABUNA: TRABALHADORES E ASSOCIATIVISMO (1937-1945)**

Cristina Jesus dos Santos<sup>1</sup>

O presente trabalho é resultado do estudo e investigação sobre a estrutura, composição, inspirações e atuação da Sociedade Montepio dos Artistas de Itabuna (SMPAI) no período conhecido como Estado Novo brasileiro (1937-1945). A SMPAI é uma agremiação mutualista fundada em 1919, por meio da iniciativa de alguns artistas, congregando em seu meio trabalhadores de diversas categorias profissionais como alfaiates, pedreiros, marceneiros, dentre outros, com o objetivo de se protegerem mutuamente das adversidades da vida e do mundo do trabalho, aos quais estavam todos vulneráveis. Ser membro de uma entidade de classe como esta, poderia significar condição fundamental para a sobrevivência de artistas e operários, marginalizados da proteção do Estado. Verifica-se que os artistas e operários associados na SMPAI, foram capazes não só de pensarem uma alternativa eficiente de proteção para a classe, como também de se articular e dialogar com a política local e nacional, estabelecendo uma relação de condescendência com autoridades políticas, garantindo alguns direitos e lutando por melhores condições de vida. O que foi viabilizado por dispor de uma estrutura sólida e prestígio social, construídos ao longo da década anterior, assim como pertencer a uma diversificada e expressiva rede associativa na cidade de Itabuna e cidades circunvizinhas.

Palavras-chave: Associativismo, Artistas, Itabuna/BA, Trabalhadores

---

<sup>1</sup> Licenciada em História (UESC). E-mail: cristaljsantos@yahoo.com.br. TCC desenvolvido sob a orientação do Prof. Marcelo da Silva Lins (UESC).

**“DEVE SER PAGO O SALÁRIO MÍNIMO”:  
A LUTA DOS TRABALHADORES RURAIS DE ITAJUIPE NAS PÁGINAS DO O  
PALADINO (1956-1957)**

Igor Farias Góes<sup>1</sup>

Este trabalho compõe uma pesquisa em curso intitulada “O Paladino dos Trabalhadores: A atuação comunista junto aos trabalhadores rurais de Itajuípe 1956-1964”. Desdobramento da trajetória de luta dos trabalhadores rurais da região cacauzeira, ocorrida em um período dominado pelos grandes proprietários de terras. Contexto onde surgiram movimentos dos trabalhadores em busca de melhores condições de trabalho. À exemplo, o Sindicato dos Empregados Agrícolas de Ilhéus/Pirangi, nos anos de 1930, e o Sindicato dos Trabalhadores Rurais de Ilhéus (STR), em Ilhéus e Itabuna, nos anos de 1950. Como parte desse cenário de luta, Itajuípe aparece como território privilegiado na formulação de movimentos dessa natureza. É sobre essa cidade que concentraremos nossa atenção, salientando para presença comunista junto aos seus trabalhadores rurais, representado na figura de Clodualdo Cardoso. Militante que usava as páginas do jornal O Paladino como instrumento de defesa dos trabalhadores. Esse periódico servirá para nós como fonte basilar para o desenvolvimento deste estudo, concentrado na campanha de pagamento pelo salário mínimo ocorrida entre os anos de 1956 e 1957. Uma análise que, até o momento, constata que para compreensão da luta dos trabalhadores rurais na região cacauzeira é necessário recorrer à atuação do Partido Comunista junto a esses trabalhadores e a defesa da legislação trabalhista. Caminho que aparece como o mais curto para a conquista de direitos.

Palavras-chave: Trabalhadores Rurais, Salário Mínimo, Comunistas, Itajuípe/BA

---

<sup>1</sup> Licenciado em História (UESC). Mestrando em História, Cultura e Práticas Sociais (UNEB). E-mail: igorfgoes@hotmail.com. Trabalho desenvolvido sob a orientação do Prof. Dr. Robério Souza (UNEB)

## **O PARTIDO COMUNISTA DO BRASIL E OS SINDICATOS: UM BALANÇO HISTORIOGRÁFICO**

Marcelo da Silva Lins<sup>1</sup>

Desde os primeiros escritos sobre a trajetória do PCB feita por militantes ou ex-militantes, passando pelos marcos da produção sobre o chamado “Populismo” ou “Trabalhismo”, até a produção mais recente, muito já se escreveu sobre o partido de maior longevidade da História do Brasil. O objetivo desse artigo é tratar da historiografia sobre a relação entre o PCB e o movimento sindical brasileiro no período 1945-1957. Conquistando a legalidade em 1945, os dirigentes do PCB se preocuparam em apagar a imagem deixada pelos movimentos de 1935, do partido que pegou em armas, queriam ser vistos como “o partido da ordem e tranquilidade”, e no meio sindical a ordem significaria “apertar os cintos” evitando greves. Posto na ilegalidade em 1947 o Partido iniciou um processo de autocritica que caminhou na direção do afastamento dos comunistas dos sindicatos, por serem vistos como parte da estrutura do Estado, controlados pelo Ministério do Trabalho, deveriam então, atuar no sentido de construir entidades paralelas. É comum as análises que sugerem o fracasso dessa orientação, sugerindo que houve esvaziamento e isolamento do Partido. Alguns pesquisadores tentam demonstrar a tensão existente entre as orientações partidárias e as ações, demonstrando os conflitos internos, e salientando que os militantes de base conseguiram manter um vínculo estreito com as massas. Outros consideram que a política de construção de organizações de trabalhadores à margem da estrutura sindical oficial não teve como objetivo a construção de uma estrutura sindical paralela, e sim acumular forças no sentido de reconquistar os sindicatos oficiais. Para analisar essas e outras polemicas utilizarei além da produção acadêmica, as memórias de antigos militantes e ainda alguns documentos e jornais da imprensa partidária para consolidar as informações entre as versões já escritas e as pistas deixadas pelas ações concretas dos militantes.

Palavras-chave: Comunistas, Sindicatos, Historiografia

---

<sup>1</sup> Professor do DFCH/UESC. E-mail: marceloslins@hotmail.com.

## O ESCRACHO COMO PRÁTICA NO SINDICATO DOS COMERCÍARIOS DE ITABUNA-BA (1994-2005)

Marcelo Fontes Assunção<sup>1</sup>

Na década de 1990, diversas mudanças de ordem política, econômica e tecnológica afetaram a classe trabalhadora, provocando uma crise do sindicalismo brasileiro e sua desestabilização. Para Marcelo Badaró Mattos, os principais motivos dessa desestabilização foram: a permanência de alguns elementos da estrutura sindical corporativista (o imposto e a unicidade sindical, por exemplo); a chamada reestruturação produtiva, que gerou uma grande taxa de desemprego; a precarização nas relações de trabalho; e a ausência de proteção sindical. Após a intervenção sindical durante o período ditatorial no Brasil, o Sindicato dos Empregados no Comércio de Itabuna passa por mudanças, abandonando o papel meramente assistencialista e administrativo para iniciar uma fase de reformulação em direção ao caráter reivindicativo. Por exemplo, a prática do escracho como modo de chamar a atenção para desmandos ocorridos em supermercados alertando tanto ao dono do estabelecimento como para os clientes o desrespeito aos direitos estabelecidos por lei ao trabalhador. Este trabalho além de relevância historiográfica também tem grande importância acadêmica, haja vista o fato de possibilitar trazer o debate sobre a categoria comerciária e suas lutas no município de Itabuna, se destacando após a crise da lavoura cacaueteira. Outra questão é a escassez de trabalhos sobre sindicalismo comerciário de modo geral e em âmbito local inexistem pesquisas relacionadas a tal temática. O sindicalismo de classe média é tardio e recente, se comparado ao sindicalismo operário, mas isso não quer dizer que os comerciários não lutam por seus direitos. O objetivo do trabalho é analisar a chamada prática do escracho adotada pelo Sindicato dos Comerciários de Itabuna fazendo para isso um levantamento nos boletins Comerciários na Luta e O Pacote no intuito de identificar quando tal artifício passou a ser adotado e as notícias veiculadas pelos Jornais Agora e A Região trazendo o posicionamento da imprensa local. Há um banco de dados sendo confeccionado com as notícias para identificação do conteúdo a respeito das ações do sindicato. Há também um acervo fotográfico, já catalogado e utilizado para ilustrar as atividades realizadas pelo órgão.

Palavras-chave: Itabuna/BA, Sindicalismo, Comerciários

<sup>1</sup> Licenciado em História pela UESC. E-mail: fontes.1@hotmail.com. TCC desenvolvido sob a orientação do Prof. Marcelo Lins (UESC)

## **A CONSTITUIÇÃO E AS TÁTICAS DO “GRUPO DOS ONZE” EM IBIRATAIA/BA (1963-1965)**

Rafaelle Santos Almeida<sup>1</sup>

O foco deste trabalho é analisar de que forma se deu a formação do Grupo dos Onze no município de Ibirataia, cidade do interior baiano. Com ele, procuramos compreender como o movimento de cunho nacionalista de esquerda se articulava e a maneira como ganhou corpo no sul da Bahia, divulgando seus ideais em prol das reformas de base em um cenário nacional de vivas mutações políticas e econômicas na sociedade brasileira uma vez que tal grupo foi criado em 1963, se estendendo até 1965 e atraindo ativamente pessoas para aquilo que eles afirmavam ser a “luta em prol de um bem comum”. Criado por Leonel Brizola em outubro de 1963, os “Grupos dos Onze” foi um movimento esquerdista, que basicamente pode ser descrito como uma configuração para organização das forças populares. Lutar em prol das reformas de base tornou-se grande motivação para que pessoas fossem envolvidas nesse movimento. Motivação essa que tempo depois começou a abarcar diversos outros fatores como, por exemplo, o descontentamento de grupos militantes frente ao regime ditatorial. Em Ibirataia foi constatada a formação desse grupo, bem como suas inúmeras reuniões e discursos acerca de um posicionamento frente ao que estava sendo vivenciado. É notório a discussão deste tema, uma vez que, atualmente, uma nova historiografia tem surgido, ressaltando de maneira prioritária o papel da esquerda no período ditatorial brasileiro, o qual é constantemente abordado como de apenas defensora da democracia e das reformas de base. Para o desenvolvimento pesquisa, utilizaremos de jornais do período, os discursos do programa de autofalante da Voz da Frente, a Cartilha divulgada por Brizola que dava orientações aos grupos, inquéritos policiais e possíveis atas ou registros que venham consolidar a experiência de reuniões desse grupo.

Palavras-chave: Ibirataia/BA, Grupo dos Onze; Ditadura

---

<sup>1</sup> Graduanda em História (UESC). E-mail: rafaelle.almeida@live.com. Trabalho desenvolvido sob a orientação do Prof. Marcelo da Silva Lins (UESC).

## O ANTICOMUNISMO NOS JORNAIS DE ITABUNA (1935 – 1944)

Wanderley Fraga Viana<sup>1</sup>

O anticomunismo sempre despertou o interesse de vários estudiosos como historiadores, sociólogos, políticos e outros intelectuais, que abordam e destacam o anticomunismo de acordo com seu posicionamento político e social, isso porque o século XX foi marcado pelo embate econômico, político e ideológico que gerou o conflito entre os defensores do capitalismo ocidental e do sistema soviético. Diante desse embate, a elite, organizações e o governo se colocaram como defensores da ordem e da família e produziram um discurso anticomunista para terem o apoio da sociedade, e uma das maneiras mais eficazes de propagar esse discurso é através da imprensa. Ciente disso busco analisar como os jornais de Itabuna A Época e O Intransigente abordavam e reproduziam a questão do anticomunismo durante o período 1935 - 1944, e essa análise foi possível através das matérias pesquisadas. O interesse em pesquisar sobre o PCB durante o período 1935 – 1944 se deu devido aos fatos marcantes que ocorreram durante essa época envolvendo os comunistas, como a Intentona Comunista, o plano Cohen e o Estado Novo. Os comunistas tiveram um papel importante e decisivo nos principais acontecimentos que marcaram essa época, principalmente no Estado Novo, pois Vargas souber usar muito bem o anticomunismo como justificativa do golpe de 1937. Cabe caracterizar os jornais de propriedade políticos da região ligados aos fazendeiros de cacau, que na maioria das notícias de todo período pesquisado se destacam pelo perfil conservador, patronal e anticomunista, Portanto as matérias nos serviram como pistas das atividades dos comunistas, mas também para perceber as representações criadas pela imprensa a respeito.

Palavras-chave: Anticomunismo, Imprensa, Itabuna/BA, PCB

---

<sup>1</sup> Licenciado em História (UESC), Pós-graduando em História do Brasil (UESC). E-mail: wandovitoria@hotmail.com. Trabalho desenvolvido sob a orientação do Prof. Marcelo da Silva Lins (UESC).

## **SESSÃO 09 - HISTÓRIA, GÊNERO E DIVERSIDADE SEXUAL**

### **"NASCER ATRAVÉS DE SUA GENTE": O MUNICÍPIO DE IBICARAÍ E SUAS PARTEIRAS (1952-1982)**

Camila Nunes Sena Silva<sup>1</sup>

O ofício das parteiras surgiu como um serviço de extrema importância por seu caráter privado e feminino, onde as mulheres, de certa forma, compartilhavam e praticavam saberes acerca de seu próprio corpo. Apesar dessa prática ter diminuído por conta da presença da medicina científica, a parturição ainda é praticada e respeitada em muitas comunidades. Sobre isso, o município de Ibicaraí contou com o trabalho das parteiras antes e durante seu processo emancipatório, tendo em vista que, na ausência de hospital, foram elas as responsáveis pelos cuidados com o parto e a higiene pessoal de mulheres e seus recém nascidos. Partindo desses pressupostos, este trabalho pretende fazer uma abordagem historiográfica de alguns aspectos da trajetória política e social desse município, no período compreendido entre 1952 à 1982. Para a realização dessa pesquisa, utilizamos como elementos de discussão algumas fontes jornalísticas, atas, fotografias e registros de personagens que compuseram o cenário local, e que fazem parte da memória do município, sobretudo as parteiras, a fim de identificar sua possível influência na formação do município.

Palavras-chave: Ibicaraí/BA, Parteiras, Memória

---

<sup>1</sup> Licenciada em História (UESC). E-mail: csena6@gmail.com. TCC realizado sob a orientação da Profª Drª Rosana Lopes (UESC)

## EXPERIÊNCIAS FEMININAS NA CULTURA ISLÂMICA RETRATADAS EM HQS

Hugo de Souza Lima de Oliveira<sup>1</sup>

A proposta deste trabalho é reconhecer como a mulher é representada na cultura islâmica retratadas em histórias em quadrinhos. Trata-se de uma pesquisa teórica e bibliográfica que se apoiará essencialmente em três HQs, os dois primeiros livros são *Bordados* e *Persépolis*, da Marjane Satrapi, são obras autobiográficas, que conta a história de um país condenado a guerras e uma vida de repressão. Satrapi cria um paralelo entre os conflitos pessoais pelos quais passou durante sua vida e as revoluções e guerras do Irã, incluindo a queda do monarca Xá, o regime inicial de Ruholla Khomeini, e o começo da guerra contra o Iraque. O terceiro livro – *O Mundo de Aisha: a revolução silenciosa das mulheres no Iêmen*, do Ugo Bertotti, reúne três histórias sobre algumas dessas iemenitas que saem de casa vestindo dos pés a cabeça o denominado niqab, o véu negro que revela apenas os seus olhos. A escolha pelas obras em quadrinhos, deve-se ao fato, da forma como é discutido um tema que é pouco abordado nos livros didáticos de histórias, além disso, as HQs fazem parte do universo dos meios de comunicação, que cada vez mais influenciam a formação dos adolescentes, pois trata-se de uma linguagem que compreende um aspecto narrativo, no qual é feita a descrição da situação ou das ações e a forma de diálogo, sendo mais leve e atraente. É mais um recurso pedagógico que certamente, pode enriquecer as aulas de histórias, seja no ensino fundamental ou médio.

Palavras-chave: Histórias em quadrinhos, Cultura Islâmica, Femininas

---

<sup>1</sup> Graduando em História pela UESC (Plataforma Freire). E-mail: hugolimaa@yahoo.com.br. Trabalho realizado sob a orientação da Prof<sup>a</sup> Maristela Toma (UESC)

## **DE COADJUVANTES A PROTAGONISTAS DA HISTÓRIA: OLHARES SOBRE AS NARRATIVAS DAS EDUCADORAS, SINDICALISTAS E VEREADORAS EM ITABUNA. (1986-1996)**

Kaliana Oliveira da Hora<sup>1</sup>

As narrativas históricas e literárias oriundas do Sul da Bahia possuem como protagonistas coronéis, intelectuais e políticos. Escravos, indígenas e mulheres seriam os coadjuvantes das histórias contadas no Sul da Bahia. Contudo, com o declínio do cacau e o acesso a obras da História Social e Cultural, historiadores têm narrado experiências de novos atores. Nessa perspectiva, analiso como as narrativas das educadoras atuantes na política sindical e na câmara dos vereadoras de Itabuna entre 1986-1996 colaboraram para construção de outros cenários e personagens antes omitidos pela construção de uma identidade local homogênea. Ficaram destacadas semelhanças entre as mulheres que colaboram com o estudo das coletividades na medida em que trouxeram à tona o perfil feminino que conquistou aprovação para atuar em cargos políticos, mas foram consideradas também as exceções, ou seja, aquelas que apresentaram características singulares quando comparadas. Para isso foi elaborado um catálogo em que se investigaram algumas características do grupo. Tais critérios foram levantados a fim de refletir sobre algumas questões: Qual era o perfil dessas mulheres? Que alianças políticas estabeleceram? A qual público suas demandas atenderam? Como se constituíram como educadoras e políticas? Tais indagações são influenciadas por duas problemáticas: As mulheres aceitaram passivamente a condição de tias do ensino ou colaboraram para a profissionalização e valorização da docência? Outro questionamento importante perpassa pela inserção das mulheres no âmbito político institucional, pois as atribuições designadas aos papéis de gênero feminino e masculino restringiram a participação política feminina, contudo sua tímida inserção nesse âmbito suscita a necessidade de entender se as mulheres inseridas no âmbito político institucional e profissional reproduziram os mesmos jogos de poder ou conservaram a organização social entre os gêneros.

Palavras-chave: Gênero, Política, Educação

---

<sup>1</sup> Licenciada em História (UESC). Especialista em História do Brasil (UESC). Mestranda em História Regional e Local (UNEB). E-mail: kalianaolivero10@gmail.com. Trabalho desenvolvido no Curso de Mestrado em História Regional e Local da UNEB, sob a orientação da Prof<sup>a</sup> Dr<sup>a</sup> Cristina de Andrade Luna.

## ANESIA CAUAÇU E O CANGAÇO DE JEQUIÉ

Kalyane Bárbara Oliveira Novaes<sup>1</sup>

A chegada do século XXI provocou uma profunda rediscussão o papel da mulher dentro da sociedade. História de mulheres que fizeram avançar o século XX, as relações entre mulher e sociedade, tendo em vista os espaços conquistados, o exercício de poder e o respeito adquirido dentro do mercado de trabalho e nas relações familiares. Ao analisar o contexto histórico e sua relação com a construção do gênero, fez-se necessária a caracterização do objeto: Anésia Cauaçu personagem histórica presente no romance de Domingos Ailton, a mulher é peça-chave nesse romance para se investigar a sociedade, as relações entre público e privado, os direitos civis e políticos, sexualidade, raça e classe no Brasil durante o período em que o coronelismo e as disputas de terra serviram de incentivo para a formação dos bandos de cangaceiros. A linguagem e a textualidade presentes na narrativa de Domingos auxiliaram e justificaram a construção do mito Anésia Cauaçu, pois a personagem se estabelecia com determinadas atitudes ou decisões que ganhavam uma áurea mitológica, desenvolvendo ações que historicamente não eram consideradas naturais para uma mulher. Anésia passou a ser símbolo de poder, força e respeito no imaginário popular. Esses elementos foram os que a tornaram um mito. Partir de duas premissas: uma que situa os romances de ficção como representações da realidade, tendo sido escritos por sujeitos inseridos em um tempo, um espaço e com uma história; a outra que percebe a literatura como um espaço e um meio muito utilizado para a reprodução das ideologias na sociedade moderna, de forma que as questões de ordem políticas são apresentadas e naturalizadas para o senso comum através, também, destas produções de ficção. Diante destas premissas, busco analisar o romance que retrata a atuação feminina na esfera pública do sertão brasileiro no século XX – através da produção que representa e constroem a realidade ao propor a manutenção ou a transformação da ordem social. Para investigar a história do Brasil em meados do século XX através da literatura e notando o espaço destinado e ocupado pelas mulheres.

Palavras-chave: Cangaço, Mulher, Jequié

---

<sup>1</sup> Licenciada em História (UESC). Pós-graduanda em História do Brasil (UESC). E-mail: kalyane.oliveira.novaes@gmail.com. Trabalho desenvolvido no Curso de Especialização em História do Brasil sob a orientação da Prof<sup>a</sup> Dr<sup>a</sup> Laila Brichta (UESC).

## **MULHERES MAL-AFAMADAS NO CENÁRIO URBANO ITABUNENSE (1950-1960)**

Luciana Rocha Santos<sup>1</sup>

A abordagem da História da cidade de Itabuna predominantemente encontra-se apenas representada pela figura masculina como produtor do desenvolvimento material e cultural da cidade, como nos é retratado a partir da memória oficial que perpetua fatos e personagens protagonistas. Esta pesquisa é o balanço de uma reflexão histórica que teve início em meu curso de graduação que aborda a sociedade Itabunense no momento em que busca a higienização e saneamento moral, tendo como intenção, o estudo dos conflitos sociais provocados pela presença de mulheres mal afamadas no centro da cidade, onde serão observados os discursos de saneamento moral difundido pela imprensa da época que pregavam a negatividade dos costumes destas mulheres na tentativa de afastá-las da Itabuna que buscava o progresso atrelando-o ao desenvolvimento material, cultural e social através das conveniências e boas maneiras. Este trabalho procura analisar a realidade da mulher nas décadas de 1940/1950, este período é importante para a compreensão da história da cidade, pois, é um momento em que Itabuna tem um crescimento significativo na década de 1940 em relação ao Estado, que se concentrava na ocupação do campo (lavoura cacaueteira) em contrapartida na década de 1950 houve o crescimento da cidade devido à política de desenvolvimento urbano que procurava despontar uma economia alternativa à lavoura. Analisar o papel das mulheres na cidade surge da necessidade de lançar novos olhares sobre uma cidade em construção que deseja reprimir qualquer tipo de postura que não atenda ao projeto urbanístico da elite, para tanto pretendo traçar os caminhos das mulheres que não seguiam o padrão aceitável para a sociedade Itabunense que se consolidava. Este projeto tem o objetivo de analisar através de uma intervenção na história da cidade de Itabuna (1940-1950) a representação feminina e sua contribuição para a formação de um novo cenário social, cultural e urbano, além de detectar a utilização da História das mulheres contrariando as velhas abordagens que não interessavam-se com a História retratada a partir de tal perspectiva.

Palavras-chave: Itabuna, Mulheres Mal-afamadas, Memória

---

<sup>1</sup> Licenciada em História (UESC), Pós-graduanda em História do Brasil (UESC). E-mail: lulu\_rocha8@hotmail.com. Trabalho desenvolvido no Curso de Especialização em História do Brasil sob a orientação do Prof. Dr. Carlos Alberto de Oliveira (UESC).

## A MULHER BATISTA E O CONTEXTO SOCIAL DO SUL DA BAHIA

Micheli de Jesus Silva<sup>1</sup>

Sabendo-se que a religião faz parte da cultura e por tanto da estrutura social como um todo, estudar a religião e suas transformações é buscar caminhos para melhor compreender as transformações ocorridas na sociedade. Por sua vez, o estudo das relações de gênero nos coloca em contato com as representações sociais que evidencia as mudanças ocorridas na estrutura social onde se observa a contestação dos papéis atribuídos a homens e mulheres. As relações de poder envolvendo religião e gêneros refletem diretamente com a estrutura social.

A formação da região Sul baiana que é constituída por cidades que foram desenvolvidas pelo cultivo do cacau e dominada pelas famílias tradicionais patriarcalistas, geridas por coronéis que tinham autorização do governo brasileiro para exercer suas próprias leis, como é descrito no livro Os coronéis do cacau do historiador Gustavo Falcón, nos revela características sociais peculiares que podem assim nos trazer fatores que contribuíram para a história do Brasil, da região, da Igreja Batista e das discussões sobre gênero. Desta forma, analisaremos a trajetória das mulheres batistas do Sul da Bahia, levando em consideração o contexto social em que estão inseridas e as doutrinas batista que as influencia diretamente. Para isto serão utilizadas as edições mensais do Jornal batista “A voz do sul”, entre os anos 1923 a 1939, no intuito de melhor compreender as relações sociais da região cacauzeira no sul da Bahia, colocando em pauta as relações histórica de religião e gênero.

Palavras-chave: Religião, Gênero, Batistas

---

<sup>1</sup> Licenciada em História (UESC). Pós-graduanda em História do Brasil (UESC). E-mail: michelipynk2@hotmail.com. Trabalho desenvolvido no Curso de Especialização em História do Brasil, sob a orientação da Profª Drª Janete Ruiz de Macêdo (UESC).

**ANTES E DURANTE A LUZ:  
A RESISTÊNCIA, O SURGIMENTO DO LAMPIÃO DA ESQUINA  
E O MOVIMENTO HOMOSSEXUAL BRASILEIRO (1964-1981)**Thasio Fernandes Sobral<sup>1</sup>

Os índices de violência aos homossexuais masculinos nos revela a necessidade de refletir sobre o histórico da vigente condição deste setor da sociedade. Neste sentido, é preciso analisar produções bibliográficas que sejam capazes de expor a institucionalização desta violência, além de observar o surgimento de seus mecanismos de resistência. Dentro da longa trajetória contra a homossexualidade masculina no Brasil, um dos períodos históricos que desenvolveu com singularidade a perseguição à condição homossexual foi a Ditadura Militar (1964-1985). Ainda que não se possa afirmar que a opressão contra os homossexuais surgiu neste momento, é possível observar a formulação de sistemas peculiares de opressão que ganharam forma durante o período. Contudo, foi igualmente durante este processo repressivo, que se desenvolveram novos mecanismos de resistência. A ocupação de espaços urbanos para fins de sociabilidade e exercício de sua sexualidade foi uma das formas de enfrentamento dos homossexuais. Para pertinente exposição destas questões, será utilizada bibliografia específica capaz de formular brevemente a reconstrução da condição homossexual no período da Ditadura Militar. Pretende-se igualmente observar a organização de instrumentos de resistência que dessem voz às pautas dos homossexuais, reafirmando positivamente sua existência para sociedade brasileira. Um dos principais instrumentos de resistência, para além da ocupação de espaços, foi o primeiro jornal brasileiro com enfoque temático sobre a homossexualidade, o Lampião da Esquina. Principal objeto de análise desta pesquisa, entre os outros instrumentos de resistência, o jornal era distribuído nacionalmente e organizado exclusivamente por homossexuais. O Lampião, que foi publicado entre 1979 e 1981, contava com um grupo de colaboradores altamente intelectualizado e de grande atuação política. O Lampião da Esquina foi um grande marco para o movimento homossexual brasileiro e considerado um dos principais articuladores da comunidade no período. O jornal surgiu com o intuito de dar visibilidade aos homossexuais, trocar relatos e conscientizar. Para compreensão do papel do Lampião na formação do movimento homossexual brasileiro, faz-se necessário a análise de suas 37 edições, a fim de compreender melhor seu projeto político, bem como a utilização de bibliografia específica para melhor análise da constituição daquilo que se tornaria o movimento LGBT brasileiro.

Palavras-chave: Homossexualidade Masculina, Lampião da Esquina, Ditadura Militar

---

<sup>1</sup> Graduando em História (UESC). E-mail: thasio.sobral@outlook.com. Trabalho de TCC em História desenvolvido sob a orientação do Prof. Marcelo da Silva Lins (UESC)

## SESSÃO 10 - HISTORIOGRAFIA

### MORFOLOGIA DA PRIMEIRA VILA DE ILHÉUS, NO OUTEIRO DE SÃO SEBASTIÃO (SÉCULOS XVI-XVIII): ANÁLISE DOCUMENTAL E GEORREFERENCIAMENTO

Iuri Dantas da Silva Andrade<sup>1</sup>

Nesta comunicação, serão apresentados os objetivos, os procedimentos metodológicos e os primeiros resultados de uma pesquisa que visa identificar, descrever e analisar a configuração da morfologia urbana da vila de Ilhéus e de seus referenciais urbanísticos entre os séculos XVI a XVIII. Nosso foco recai sobre a primeira vila de São Jorge, instalada no alto do Outeiro de São Sebastião. Interessa reconstruir o traçado original de suas ruas, assim como identificar e localizar seus principais edifícios. Objetiva-se, também, apreender o movimento de expansão da vila para a planície no seu devido tempo, haja vista não haver ainda um consenso sobre isso, pela falta de pesquisas fundamentadas em fontes confiáveis, em teorias consistentes e em uma metodologia adequada.

Para a apreensão da gênese do espaço urbano da primeira vila de Ilhéus considera-se que traçado proposto pelos portugueses respeitava os relevos das elevações, tirando proveito deles e com um foco principal nas linhas de cumeadas. Nos topos, eram instalados os edifícios notáveis, como a igreja matriz, a casa da câmara, a Misericórdia. O traçado dos quarteirões também obedecia a critérios urbanísticos de matriz medieval ou renascentista, assim como a presença de muralhas, fortins e outros elementos de defesa. As fontes textuais e iconográficas dos séculos XVI e XVII fornecem pistas destas configurações, assim como os dados organizados em um banco eletrônico de escrituras da vila de Ilhéus do século XVIII.

Além da análise crítica das fontes documentais, à luz da teoria, nesta pesquisa utilizaremos também recursos de georreferenciamento tanto para a análise a partir da justaposição de informações pretérita numa base cartográfica atual, como para elaboração de produtos cartográficos.

Palavras-chave: Morfologia urbana. Traçado original. Georreferenciamento.

---

<sup>1</sup> Graduando em História (UESC). E-mail: iuridnts@hotmail.com. Trabalho de Iniciação Científica desenvolvido sob a orientação do Prof. Dr. Marcelo Henrique Dias (UESC)

## A CRIAÇÃO DA COLÔNIA DE MOÇÂMEDES NO SÉCULO XIX E A PRESENÇA DE BRASILEIROS PORTUGUESES<sup>1</sup>

Lucas Neves Garcia Ledo<sup>2</sup>

A criação da colônia de Moçâmedes na segunda metade do século XIX por luso-brasileiros que saíram de Pernambuco e se dirigiram para o sul de Angola, além de representar um movimento migratório a partir de uma nova relação transatlântica diferente das relações comerciais envolvidas no infame tráfico negreiro, representa também o resultado das novas políticas de ocupação territorial das possessões ultramarinas portuguesas, isso estava intimamente ligado às novas demandas e necessidades dos estados modernos em formação no século XIX, onde foram pensados como modelo de organização administrativa e de discursos de identidade. Assim, a formação da colônia está também localizada no pano de fundo das questões de Estado, política e identidade no século XIX, já que os ataques xenofóbicos a portugueses em território brasileiro no pós-independência é resultado da afirmação do Brasil como uma emergente nação soberana, onde ainda assim, sofria com a hegemonia portuguesa comercial e política em seu território. Em Portugal, as questões da identidade nacional também ganham foco nesse período, pois Portugal se concebia com uma nação pluricontinental e conseqüentemente ultramarina, onde a perda do Brasil, fez com que uma nação empobrecida que havia se pautado historicamente na colonização das terras no além-mar para sua sobrevivência política e econômica, aumentasse o interesse em desenvolver as colônias que restaram e estabelecer novas, esse ideal se tornou a tônica do discurso e da preocupação de muitos oficiais portugueses do ultramar. O movimento circular de pessoas e de artigos entre América, Europa e África continuou intenso, entretanto as relações começaram a se moldar a partir de novos agentes e com novos interesses econômicos que se delineavam e colaboravam para definir politicamente os Estados Nacionais do mundo Ocidental (no caso português a colonização de terras no ultramar estava intimamente relacionada com o seu princípio histórico de identidade nacional). Assim, por volta de 1850, no momento que se encerrava o comércio transatlântico de escravos, que havia dado o tom das relações entre Brasil, Portugal e Angola desde o século XVI, se começa outro fluxo comercial entre as diversas margens do Atlântico.

Palavras-chave: Rotas Atlânticas, Imigração, África

<sup>1</sup> Trabalho de Iniciação Científica desenvolvido sob a orientação da Prof<sup>a</sup> Dr<sup>a</sup> Laila Brichta (UESC).

<sup>2</sup> Graduando em História (UESC), Bolsista do CNPq. E-mail: lucasngledo@gmail.com.

## A VILA DE ILHÉUS COMO EXPRESSÃO DO URBANISMO DE MATRIZ PORTUGUESA (SÉCULOS XVI-XIX)

Marcelo Henrique Dias<sup>1</sup>

Nesta comunicação, serão apresentados e discutidos os fundamentos teóricos e metodológicos que orientam uma pesquisa, ainda em andamento, sobre as morfologias do espaço urbano da vila de Ilhéus. Serão consideradas as culturas do território, sobretudo do espaço urbano, que imprimiram padrões de ocupação e organização espacial desde o início de sua formação, até o século XIX. Como expressão da primeira rede urbana que se formou no litoral brasileiro, ainda na primeira metade do século XVI, a vila de São Jorge dos Ilhéus, do ponto de vista de sua morfologia espacial, respondia a um desígnio que condicionou suas formas, desde a escolha do sítio – ato original –, até sua tessitura urbana e rural. Deste desígnio - comercial, militar, administrativo e religioso – se fez um desenho, um traçado, que além de não se apagar com o tempo, condicionará todo desenvolvimento e expansão urbana posterior. Exemplo disso está no aproveitamento da topografia que se adequava à necessidade de defesa dos inimigos do mar e do continente, dando sentido ao modelo de cidade alta e baixa, persistente também nas vilas de São Vicente, Olinda, Porto Seguro e Salvador, dentre outras. Esta matriz colonial não se neutralizará com o tempo, pelo contrário, condicionará todo tipo de adequação imposta pelos processos de desenvolvimento urbanos posteriores. Quando se perde de vista os saberes das culturas territoriais que informaram o desenvolvimento e a organização dos espaços urbanos das diferentes fases da formação de uma cidade, perde-se também os referenciais capazes de fundamentar conscientemente as escolhas das estruturas que se devem manter pelos seus valores funcionais e simbólicos. E a cidade de Ilhéus é um infeliz exemplo de desorientação urbanística e de pouca valorização de seu patrimônio histórico edificado. Portanto, este estudo tem buscado decodificar os “códigos genéticos” do urbanismo de matriz lusa que determinaram formas ainda hoje presentes e determinantes da tessitura urbana de Ilhéus. Além da fundamentação teórica, nesta comunicação serão apresentadas e discutidas etapas da metodologia, que inclui a análise crítica de fontes textuais (impressas e manuscritas), de documentos iconográficos, a operação de banco de dados eletrônico e o recurso a ferramentas de georreferenciamento.

Palavras-chave: Urbanismo, Matriz lusa, georreferenciamento

<sup>1</sup> Professor do DFCH/UESC. E-mail: marcelohd2222@gmail.com.

## **HOMENS DA FRONTEIRA: ÍNDIOS, CAPITÃES E SERTANISMO NA ILHÉUS SETECENTISTA**

Rafael dos Santos Barros<sup>1</sup>

Esta comunicação discorrerá sobre uma etapa das expedições que percorreram a Capitania dos Ilhéus durante a primeira metade do século XVIII. Formada por inúmeros agentes coloniais, estas jornadas devassaram o interior dessa região em busca de índios para serem escravizados, metais preciosos e quilombos para serem destruídos. Além desses objetivos, as entradas tinham como principal responsabilidade fazer com que os contra-ataques indígenas não desviassem a sobredita donataria do seu objetivo principal, a produção de viveres para Salvador. Diante dessa situação, a Coroa vai investir de poder as autoridades locais, premiando com cargos e mercês aqueles que realizassem a maior quantidade de conquista, seja territorial ou de mão de obra. Um das autoridades responsável pela expansão da fronteira da supracitada capitania foi o Capitão-mor Antônio Veloso da Silva, o qual além de possuir o título nobiliárquico de capitão conseguiu uma légua de terra demarcada e ribeiros auríferos para explorar no rio de Contas. Imersos nesse contexto estavam os indígenas, os quais não só foram vítimas pacíficas da exploração portuguesa, mas souberam incorporar os códigos de funcionamento do sistema colonial, agindo, quando tinham espaço, em função dos seus interesses, ora combatendo grupos inimigos ora denunciando a sua localização. Para dar suporte a essa pesquisa foram consultadas fontes do fundo Avulsos da Bahia da Coleção Resgate do Arquivo Histórico Ultramarino, os quais detém boa parte da documentação que tramitava pelo Conselho Ultramarino, incluindo processos, representações, pareceres e outros documentos de cunho jurídico. Nesses fundos se buscou todo documento que diz respeito as expedições sertanistas que percorreram as terras do Camamu, a busca nos CDs dos documentos avulsos se orientou pelos catálogos publicados nos Anais da Biblioteca Nacional (vols. 32, 36 e 37).

Palavras-chave: Índios, sertanistas, Capitania de Ilhéus

---

<sup>1</sup> Licenciado em História (UESC), Mestre em História (UFBA). E-mail: barrosrafaeldossantos@gmail.com.

## **O TRAÇADO URBANO DA VILA DE ILHÉUS (SÉCULOS XVI-XIX): ANÁLISE DOCUMENTAL E GEORREFERENCIAMENTO**

Ruana Alencar Oliveira<sup>1</sup>

Nesta comunicação serão apresentados os procedimentos, assim como os primeiros resultados de uma pesquisa de Iniciação Científica, cujo objetivo é descrever e analisar a configuração da morfologia urbana da vila de Ilhéus e de seus referenciais urbanísticos, entre os séculos XVI e XIX.

A pesquisa foi iniciada pela discussão teórica a respeito do urbanismo de matriz portuguesa e sua expressão na configuração das primeiras vilas do litoral brasileiro. A apreensão dos elementos mais marcantes daquela escola permitiu a identificação da expressão de elementos típicos daquela matriz no traçado e na arquitetura da vila de Ilhéus no período colonial, identificados a partir de fontes textuais e iconográficas.

Especial atenção tem sido dada à toponímia, aos aspectos arquitetônicos e aos elementos das fontes que revelam os padrões de quarteirão, lotes e a disposição das ruas, travessas e praças presentes na vila de Ilhéus. As fontes textuais utilizadas na pesquisa são principalmente as crônicas de autoridades e viajantes que viveram ou passaram por Ilhéus ao longo do período em foco, assim como um banco de dados com os registros das escritas de compra e venda dos séculos XVIII e XIX. Recorre-se também a fontes iconográficas, como gravuras e mapas antigos, além de fotos das duas primeiras décadas do século XX, disponíveis no CEDOC-UESC. Após a conclusão de um quadro pormenorizado da toponímia e dos elementos urbanísticos e arquitetônicos associados a cada rua ou logradouro, pretende-se recorrer a ferramentas de georreferenciamento com o objetivo de refinar a análise e elaborar produtos cartográficos.

Palavras – chave: urbanismo português, traçado, vila colonial

---

<sup>1</sup> Graduanda em História (UESC), Bolsista do CNPq. E-mail: huanaalen@hotmail.com. Trabalho de Iniciação Científica desenvolvido sob a orientação do Prof. Dr. Marcelo Henrique Dias (UESC)

## A COLONIZAÇÃO DE ANGOLA ATRAVÉS DE MOÇAMEDES

Samir Santana de Oliveira<sup>1</sup>

Este trabalho é fruto das atividades que estão sendo realizadas no programa de Iniciação Científica PROPP/UESC 2015-2016. Busca-se com ele, observar a movimentação de luso-brasileiros liderados por Bernadino Freire de Figueiredo Abreu e Castro, em meados do século XIX, para sair da Província de Pernambuco se dirigindo a Moçâmedes, povoado angolano, com o intuito de fundarem uma nova colônia agrícola. Para compreender esta atitude tomada pelos portugueses, é necessário entender o conceito de nação e notar que Portugal era vista como uma comunidade imaginada, com isso, compreender também a tradição inventada portuguesa, de ser um país ultramarino, que possui algumas possessões de terras para além de seu território. Visto isso, procura-se com este trabalho analisar o discurso de legitimação português que era baseado no sentimento de nacionalismo e de pertencimento ao que se queria apropriar no quadro econômico do capitalismo comercial. Para isso, foi utilizado como fonte de análise os escritos do Consulado de Portugal em Pernambuco, entre os anos de 1848-1850 além de leituras bibliográficas relacionando com a fonte.

Palavras-chave: Nação, Colonização, Angola

---

<sup>1</sup> Graduando em História (UESC). E-mail: santanaoliveira47@gmail.com. Trabalho de Iniciação Científica desenvolvido sob a orientação da Prof<sup>a</sup> Dr<sup>a</sup> Laila Brichta (UESC).

## **FAMÍLIA NEGRA E COMPADRIO NA BAHIA, (CAIRU, 1800-1850)**

Victor Santos Gonçalves<sup>1</sup>

Esse estudo visa abordar aspectos da escravidão na Vila de Cairu (1800-1850), através da trajetória e experiência de algumas famílias negras e suas relações (estratégias) de compadrio entre si, bem como os demais segmentos sociais (senhores, libertos, homens livres etc.).

Para a realização desse trabalho recorreremos aos registros de batismo da vila de Cairu (1800-1850), na tentativa de identificar e ponderar sobre os possíveis arranjos familiares e de compadrio dos escravos, forros e livres, averiguando suas atuações sociais naquela sociedade.

Construímos um banco de dados em formato Microsoft Excel, tendo por base registros de batismo, óbitos e casamentos da Vila de Cairu na primeira metade do século XIX. A finalidade foi perceber quais tendências sugeridas pelas fontes em relação ao compadrio entre escravos, libertos e livres na vila. Nesse estudo empregamos o método de ligação nominativa de fontes proposta pela demografia histórica. A intenção foi perseguir os indivíduos no tempo entre séries documentais diferentes, ao traçar uma rede de ligações entre as fontes no intuito de encontrar maiores informações sobre a vida dos sujeitos presentes nos manuscritos paroquiais e nos Livros de Câmara, Juízes, viajantes, autoridades coloniais e nos Registros Eclesiásticos de Terras de Cairu (1854). No primeiro instante da pesquisa, levantamos dados relativo à paisagem histórica de Cairu, descortinando sua economia e sociedade, da colonização até a conjuntura do século XIX.

No segundo momento, apontamos a estreita relação entre território e natureza na vila de Cairu, na primeira metade do século XIX. Conceituamos a vila e suas freguesias, tendo como foco o espaço socioeconômico agrário-escravista e suas relações comerciais na província da Bahia. Esse foi o momento de ponderar sobre a relevância socioecológica da vila. Essa parte da pesquisa foi desenvolvida tendo como arcabouço teórico a tese Economia, sociedade e paisagens da capitania e comarca de Ilhéus no período colonial de Marcelo Henrique Dias e a obra *Metamorfoses florestais: culturas ecológicas e as transformações históricas da Mata Atlântica brasileira* (no prelo), organizado pelo geógrafo Diogo Cabral e Ana Goulart Bustamante.

Por fim, a última etapa da pesquisa será inquirir acerca dos significados da família negra e do compadrio, tendo em vista suas possíveis variações (identidades), tanto para os subalternos quanto para os senhores.

Palavras-chave: Paisagem, Família, Compadrio

---

<sup>1</sup> Licenciado em História (UESC), Mestre em História (UFBA), Pós-graduando em História do Brasil (UESC). E-mail: victor747hist@bol.com.br. Trabalho desenvolvido no Curso de Especialização em História do Brasil, sob a orientação do Prof. Dr. Marcelo Henrique Dias (UESC)

